

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DENISE BONAMIGO

**IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTAS
DE APOIO PARA A DECISÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE
CAPITAIS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FLEURY SA**

CASCA

2021

DENISE BONAMIGO

**IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTAS
DE APOIO PARA A DECISÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE
CAPITAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FLEURY SA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Casca, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dra. Nadia Bogoni.

CASCA

2021

DENISE BONAMIGO

**IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTAS
DE APOIO PARA A DECISÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE
CAPITAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FLEURY SA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___ de _____ de _____, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dra. Nadia Bogoni

UPF – Orientador

Prof. _____

UPF

Prof. _____

UPF

CASCA

2021

AGRADECIMENTOS

Chegou a hora de dar mais um importante passo na escalada da vida. Momento de agradecer a todas as pessoas que comigo trilharam este caminho, nunca me deixando desistir, me incentivando a transformar as angústias e o medo em impulso para sempre continuar.

Quero agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por sempre me mostrar o caminho certo a seguir e por sempre me iluminar com Sua luz.

Agradeço às minhas filhas, Sanya e Sofia, por terem paciência nos dias difíceis e por sempre me incentivarem a ir mais longe. Vocês são meu amparo, minha força, minha motivação diária e o motivo de me fazer continuar sempre e a nunca pensar em desistir.

Aos meus amigos, que são poucos mas com certeza são verdadeiros, por comemorarem comigo as vitórias mas por principalmente me ajudarem nos dias sombrios. Vocês são a mão que nunca soltou e não me deixou cair.

Por fim meu agradecimento para a minha orientadora Nadia Bogoni, pelo auxílio para que este trabalho se realizasse, pela confiança em mim depositada e pelas palavras cheias de sabedoria que sempre me motivaram e me fizeram querer sempre ir além.

A todos vocês meu muito obrigada. Esta conquista é de vocês também.

“A maior parte dos fracassos reais se deve a limitações que os
homens impõem a si mesmos em suas próprias mentes”.

NAPOLEON HILL

RESUMO

BONAMIGO, Denise. **Importância das Demonstrações Contábeis como Ferramentas de Apoio para a Decisão de Investimentos no Mercado de Capitais: Um Estudo de Caso na Empresa Fleury Sa.** Casca, 2021. 69 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2021.

O presente trabalho aborda a importância da análise das demonstrações contábeis como sendo uma ferramenta para tomada de decisões quanto ao investimento em determinada empresa no mercado de capitais. O estudo foi desenvolvido na empresa Fleury SA, durante o período de 2016 a 2020, sendo feita pesquisa descritiva, aplicada, documental e quantitativa. Após a identificação da empresa foi feito levantamento bibliográfico sobre os temas em estudo, para posteriormente efetuar os cálculos que possibilitaram as análises dos demonstrativos econômico financeiros. Desenvolvemos as análises verticais e horizontais do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados, para depois identificarmos os índices de endividamento, de solvência, lucratividade e rentabilidade. Analisamos também os Relatórios da Administração e Balanço Social desenvolvidos pela empresa no período em estudo. Concluímos que a empresa manteve uma ótima saúde financeira no período, sendo este de grandes mudanças devido a Pandemia de Covid 19. A empresa desenvolve inúmeros projetos que visam o bem estar das pessoas e da comunidade em geral, bem como demonstra preocupação com o meio ambiente. Sendo assim ela é considerada uma empresa com inúmeros atrativos para quem deseja investir em ações. Nota-se assim a importância das análises dos dados contábeis para a tomada de decisões no mercado de capitais, a fim de obter o retorno esperado.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Índices. Contabilidade. Bolsa de Valores. Mercado Financeiro.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estrutura do Balanço Patrimonial a partir do exercício 2009.....	18
Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Análise Vertical do Balanço Patrimonial.....	42
Tabela 2 – Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.....	43
Tabela 3 – Análise Vertical do Demonstrativo de Resultados.....	46
Tabela 4 – Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultados.....	47
Tabela 5 – Análise dos Indicadores de Liquidez.....	48
Tabela 6 – Análise dos Indicadores de Endividamento.....	49
Tabela 7 – Análise dos Indicadores de Rentabilidade.....	51
Tabela 8 – Análise dos Indicadores de Lucratividade.....	52
Tabela 9 – Termômetro de Kanitz para os anos de 2016 a 2020 – Fleury SA.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sede do Grupo Fleury – São Paulo	40
---	----

LISTA DE SIGLAS

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão

BP – Balanço Patrimonial

CETIP – Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos

CIF – Custo Indireto de Fabricação

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DMPL – Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE – Demonstrações do Resultado do Exercício

DST – Doença Sexualmente Transmissível

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

ROI – Retorno sobre o Investimento

RSPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivo Específico.....	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1 CONTABILIDADE.....	16
2.2 A CONTABILIDADE FINANCEIRA E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS....	17
2.2.1 Balanço Patrimonial.....	18
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	19
2.2.3 Análise das Demonstrações Contábeis.....	20
2.2.3.1 Análise Vertical.....	20
2.2.3.2 Análise Horizontal.....	21
2.2.3.3 Índices de Liquidez.....	21
2.2.3.4 Índices de Endividamento.....	24
2.2.3.5 Índices de Rentabilidade.....	26
2.2.3.6 Índices de Lucratividade.....	28
2.2.3.7 Termômetro de Kanitz	29
2.3 OUTRAS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS.....	30
2.3.1 Relatórios da Administração.....	30
2.3.2 Balanço Social.....	31
2.4 MERCADO DE RENDA VARIÁVEL NO BRASIL.....	32
2.4.1 A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Bolsa do Brasil B3.....	32
2.4.2 Mercado de Ações.....	34
2.5 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÕES NO MERCADO FINANCEIRO.....	35
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	36

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	37
3.3 COLETA DE DADOS.....	37
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	38
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	38
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	39
4.1 A EMPRESA FLEURY.....	39
4.2 DEMONSTRAÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DO PERÍODO DE 2016 A 2020 DA EMPRESA FLEURY.....	41
4.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	41
4.3.1 Análise Vertical e Horizontal das contas do Balanço Patrimonial.....	41
4.3.2 Análise Vertical e Horizontal das contas do DRE.....	45
4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES.....	48
4.4.1 Índices de Liquidez.....	48
4.4.2 Índices de Endividamento.....	49
4.4.3 Índices de Rentabilidade.....	51
4.4.4 Índices de Lucratividade.....	52
4.5 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	54
4.6 ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA FLEURY DO PERÍODO DE 2016 A 2020.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
6 REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro e de capitais está tendo cada vez mais importância para a economia brasileira. Muitas pessoas estão preocupadas e interessadas em aplicar seus recursos e as empresas que fazem parte deste mercado devem conhecer muito bem este ambiente para tornarem-se alvos dos investidores.

Tanto as empresas quanto as pessoas que irão investir nelas, devem conhecer a sua saúde financeira, patrimonial e econômica, para obterem um resultado positivo. Quem decide investir busca um retorno positivo, tendo resultados mais rentáveis do que se aplicado em caderneta de poupança, títulos públicos dentre outros. Porém o que se percebe é que nem todos estão capacitados para analisar a situação de uma organização.

No mercado de capitais temos a Bolsa de Valores BM&F Bovespa, que em 2017 se fundiu com a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) e posterior criação da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), tornando-se assim a 5ª maior empresa de comercialização de ativos financeiros do mundo, com patrimônio estimado em 13 bilhões de dólares, conforme matéria publicada no site Toro Investimentos (2021).

Tal ascensão da Bolsa de valores fez com que o número de pessoas interessadas em investir aumentasse consideravelmente. Segundo Nascimento (2021), em matéria publicada no IG, houve um aumento de 43% no número de investidores no primeiro semestre de 2021, em consideração com o mesmo período do ano passado. Tais números mostram uma maior diversificação no perfil dos investidores, tendo um aumento no ingresso de mulheres e jovens. O mês de junho foi fechado com 3,8 milhões de contas, sendo 3,2 milhões de novos CPF's. Entre o final de 2020 e o primeiro semestre de 2021 500 mil novos investidores pessoas físicas ingressaram no mercado de capitais.

Com este grande aumento, torna-se imprescindível conhecer a situação da empresa que se busca investir os recursos. Um investimento feito sem antes ter um estudo minucioso da saúde econômico-financeira da organização pode acarretar resultados negativos, gerando assim a perda de recursos. Aqui podemos destacar a importância da contabilidade no mercado de capitais, pois através dela teremos condições de fazer um levantamento das demonstrações contábeis das empresas, esclarecendo a real situação da mesma e contribuir na decisão dos investidores.

De acordo com Matarazzo (1998, p. 19), “o analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando”.

Para esse estudo, elegeu-se o setor de saúde por ser um setor de grande importância para o delicado momento que estamos vivendo em virtude da Pandemia COVID19. Além do que, é um setor que vem apresentando um grande crescimento nos últimos anos. Dessa forma o presente estudo busca analisar se uma determinada empresa manteve sua saúde financeira, econômica e patrimonial positiva ao longo dos anos.

Assim iremos analisar as demonstrações contábeis da empresa Fleury SA, no período de 2016 a 2020, através das informações obtidas no site da Bolsa de Valores B3, com o intuito de analisar a saúde financeira da empresa durante tal período e assim demonstrar como tais informações contábeis podem auxiliar a tomada de decisões no mercado financeiro.

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA

A realização deste trabalho acadêmico tem por finalidade explicar a importância do conhecimento acerca das demonstrações contábeis das organizações, bem como a importância de saber analisar os dados frente ao mercado de capitais.

A contabilidade continua sendo a maior aliada dos gestores nas tomadas de decisões, resoluções de problemas e até para possíveis precauções. Através da contabilidade pode-se avaliar como está a real situação de uma organização, fator importante para manter a vitalidade da mesma, possibilitando criar estratégias para resolver possíveis transtornos futuros.

Em se tratando do mercado de capitais a contabilidade tem importante papel para ajudar as pessoas na tomada de decisões sobre onde investir seus recursos. Assim podemos observar que conhecer as demonstrações contábeis e saber analisá-las, vai muito além de ser considerada a função do contador e sim tornou-se uma ferramenta que pode ser utilizada para crescimento não só empresarial, mas também pessoal.

Muito se fala no setor de saúde nos últimos tempos, afinal é um setor que apresenta grande procura, tendo um vasto campo para crescimento de suas empresas. Mas bem sabemos que isso não basta para que uma organização cresça e se mantenha no mercado de capitais. Estar sempre atento aos números é imprescindível.

Diante disso propõe-se o seguinte problema: **Qual a situação econômico, financeira e patrimonial que a empresa Fleury SA vem apresentando nos últimos anos?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar se a empresa Fleury SA vem mantendo-se com uma situação financeira e econômica positiva no período de 2016 até 2020, tornando assim uma empresa com atrativos suficientes para que mais pessoas invistam seus recursos em suas ações.

1.2.2 Objetivo Específico

- a) Apresentar os principais demonstrativos contábeis que podem ser utilizados para a análise econômico-financeira de empresas de capital aberto;
- b) Calcular os índices econômico-financeiros da Empresa Fleury SA para o período de 2016 a 2020;
- c) Analisar o Relatório de Administração e o Balanço social da empresa Fleury SA no período de 2016 a 2020;
- d) Analisar se a referida empresa se manteve com uma situação financeira positiva durante tal período, mantendo-se atrativa no mercado de capital;

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tendo por base a justificativa e o problema proposto, iremos abordar nesta seção o conceito de Contabilidade, bem como as principais demonstrações contábeis e seus indicadores, sua relação com o mercado de capitais, de acordo com a bibliografia pesquisada.

2.1 CONTABILIDADE

Existem inúmeros registros de que a contabilidade já existia nos povos mais primitivos. Desde os tempos mais remotos a humanidade pensava numa ciência para poder calcular suas riquezas. Com o passar do tempo essa ciência foi sendo estudada e aprimorada pelo homem.

Vellani (2014, p. 1) nos diz que “a contabilidade surgiu para auxiliar na gestão do patrimônio. Por isso, por mais que as pessoas do século XXI relacionem contabilidade com cálculo de tributos, no século XVI a Ciência Contábil surgiu para administrar a riqueza dos comerciantes”.

A contabilidade é uma ferramenta que está presente no dia a dia de empresas e até mesmo no controle de patrimônios individuais. Quando bem aplicada permite controle, segurança, planejamento e abre horizontes quanto ao futuro, através da análise dos seus demonstrativos. É impossível uma empresa manter-se ativa no mercado sem o uso da contabilidade. É procurada e valorizada por outras profissões que buscam um aprofundamento na sua área financeira.

Padoveze (2018, p. 3) define a contabilidade como sendo “o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade”. Tais informações são dispostas em relatórios realizados a partir dos números que compõem a organização. Sendo assim podemos afirmar que a contabilidade é uma ciência que busca fornecer informações verdadeiras e exatas, não sendo admitidas suposições, o que faz com seus resultados sejam confiáveis.

Crepaldi (2013, p. 6) nos diz que “a contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos

enfoques, tais como análise de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos, etc”.

Oliveira (2015, p. 2), nos esclarece a importância da contabilidade quanto aos tributos de uma organização, quando nos diz que ela “deve ser entendida como uma importante ferramenta informacional das consequências das práticas e políticas tributárias utilizadas pelo governo”.

Dentro de uma organização os administradores estão constantemente estudando dados para tomar decisões nas mais variadas áreas da empresa. Mais uma vez percebemos a importância da contabilidade, pois como Marion (218, p.3) nos relata “a contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões”.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis nos permitem obter resultados que irão possibilitar conhecer o patrimônio de uma organização. Tais demonstrações visam fornecer o maior número de informações patrimoniais e financeiras, utilizadas para avaliações e tomadas de decisões.

Segundo a Lei 6.404/76 (Lei das SA) e suas modificações, torna-se obrigatórias as seguintes demonstrações contábeis: o Balanço Patrimonial (BP), as Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE), Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), seguido pelas notas explicativas.

De acordo com Crepaldi, (2013, p. 204) “as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. Objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe forem confiados”.

Dessa forma, deve-se tomar o cuidado para que as Demonstrações contábeis sejam elaboradas de forma correta, para auxiliar na tomada de decisões, evitando assim atitudes equivocadas.

2.2.1 Balanço Patrimonial

De acordo com Iudícibus (1998, p.132) “o balanço é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento, dentro de determinados critérios de avaliação”.

Já para Matarazzo (1998, p. 43), o balanço patrimonial “é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo - assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente”.

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que reflete com muita clareza a situação patrimonial da empresa. É composto pelo ativo (circulante e não circulante) dispostos em ordem decrescente por grau de liquidez (rapidez com que podem ser convertidos em dinheiro), e pelo passivo (circulante, não circulante e patrimônio líquido) dispostos em ordem decrescente por grau de exigibilidade (dá mais exigível a menos exigível, conforme seu vencimento).

Segundo Morante (2008, p. 28) “especialistas em análises das demonstrações contábeis diagnosticam a situação econômico-financeira de uma empresa por uma leitura direta do seu Balanço Patrimonial”.

De acordo com as Leis de número 11.638/2007 e 11.941/2009, Chagas (2014, p.45), nos apresenta a seguinte estrutura de Balanço Patrimonial:

Quadro 1: Estrutura do Balanço Patrimonial a partir do exercício de 2009

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo não Circulante
Realizável a Longo Prazo	
Investimentos	Patrimônio Líquido, dividido em:
Imobilizado	Capital Social
Intangível	Reservas de Capital
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucro
	Prejuízos Acumulados (se houver)

Fonte: Chagas (2014, p, 45).

No ativo encontram-se os bens e direitos da empresa. Já no passivo ficam as obrigações. É possível identificar as contas que pertencem ao grupo do circulante (curto prazo) e do não

circulante (longo prazo). Finalmente temos o Patrimônio Líquido que é o valor pertencente aos sócios ou acionistas, resultado da diferença entre bens e diretos e obrigações.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Esta demonstração apresenta os resultados de receitas e despesas geradas pela organização dentro de um determinado período. Como nos diz Malacrida (2019, p. 81) “ o relatório denominado Demonstração do Resultado corresponde à apresentação, de forma detalhada e ordenada, de todas as contas de receitas e despesas que compõem a conta Apuração do Resultado”.

A estrutura do DRE é a seguinte:

Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

Receita Bruta de Vendas
(-) Impostos
(-) Abatimentos e Devoluções
(=) Receita Líquida de Vendas
(-) Custo dos Produtos/Mercadorias vendidas, dado por:
Matéria Prima – Estoque inicial
+ Matéria Prima – Compra
- Matéria Prima – Estoque Final
= Matéria Prima – Consumo Anual
+ Mão-de-Obra direta
+ Custos Indiretos de Fabricação (CIF's)
+ Depreciação
= Lucro Bruto
(-) Despesas Operacionais, dadas por:
Despesas Administrativas
Despesas Comerciais
Outras Despesas Operacionais
Despesas Financeiras
+ Receitas Financeiras
= Lucro Operacional
+ Receitas/(Despesas) Não Operacionais
= Lucro Antes do Imposto de Renda – Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)
Ajustes a valor Presente
(-) Provisão para o IRPJ e CSLL
Resultado do Exercício
Participação no lucro de debêntures, empregados, administradores, partes beneficiárias e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados
Lucro/Prejuízo Líquido

Fonte: Morante (2008, p. 24)

Fica claro que o principal objetivo desse demonstrativo é fornecer aos usuários o resultado apresentado no período, seja ele lucro ou prejuízo, tornando possível a tomada de decisões.

2.2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

É através da análise das demonstrações contábeis que vamos identificar como está a situação econômica e financeira de determinada empresa. Ela que vai determinar se a empresa está evoluindo ou não, além de proporcionar a identificação de fatores que podem vir a prejudicar estas demonstrações. Para isso é necessário ter uma noção do seu conteúdo, seus significados e origens.

De acordo com o que mostra Martins (2020, p. 69), “a análise das demonstrações contábeis é um conjunto de esforços sistemáticos para determinar, por parte de uma pessoa preparada, o significado e o sentido das demonstrações financeiras, com vistas a permitir a realização de previsão da liquidez, da solvência e da rentabilidade de uma entidade”.

Na concepção de Chiavenato, (20015, p. 89), “a finalidade da análise das demonstrações financeiras é proporcionar uma visão comparativa da situação financeira e do desempenho da empresa, bem como dos resultados por ela proporcionados”.

2.2.3.1 Análise Vertical

Para Morante (2008, p. 32) “a análise vertical é o método que possibilita estabelecer as proporções entre cada elemento de análise e seu todo”. É uma análise entre uma conta e outra, de um mesmo período.

De acordo com estudo realizado por Martins (2020, p. 93) define-se que:

a Análise Vertical é realizada mediante a extração de relacionamentos percentuais entre itens pertencentes à demonstração financeira de um mesmo período. Os percentuais obtidos podem ser comparados entre si ao longo do tempo e também podem ser comparados entre diferentes empresas.

A Análise Vertical pode ser feita, além do Balanço Patrimonial, na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), sendo que neste caso o foco deve ser maior no lucro líquido do período, no custo, nas vendas e nas despesas.

Na concepção de Assaf Neto (2020, p. 114) “dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultado, e sua evolução no tempo”.

2.2.3.2 Análise Horizontal

É a comparação dos indicadores de vários períodos. Assaf Neto (2020, p. 108) define a análise horizontal sendo “a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal”.

No entendimento de Martins (2020, p. 147) “a análise horizontal é uma ferramenta importante para analisar a evolução das contas individuais e dos grupos de contas ao longo do tempo, por meio de números-índices”.

Seguindo este mesmo pensamento, temos o estudo de Bruni (2014, p. 110) que diz: “a análise horizontal estuda a evolução das contas patrimoniais ao longo do tempo, onde o ano inicial assume um valor-base igual a 100% e os valores nos demais anos são calculados em relação ao valor do ano-base”.

A análise horizontal pode ser feita no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), neste caso focando o lucro líquido do período, o custo, as vendas e as despesas.

2.2.3.3 Índices de Liquidez

Apuram a situação financeira da empresa, ou seja, sua capacidade de saldar seus compromissos. Matarazzo (1998, p. 170) ressalta que tais índices “procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa”.

Tal capacidade de pagamento, de acordo com Marion (2012, p. 75), “pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

No presente estudo faremos a avaliação de quatro tipos de liquidez, que são: liquidez geral, corrente, seca e imediata. Vale ressaltar que quanto maiores estes índices, melhor, pois mostra uma situação favorável para a empresa em estudo.

a) Índice de Liquidez Geral

Segundo Marion (2012, p. 262) essa liquidez “mede quanto a empresa possui de recursos não aplicados em Ativos Permanentes para cada real de dívida. Se o índice for menor que 1, a empresa dependerá de lucros futuros, renovação das dívidas ou vendas de Ativo Permanente para manter-se solvente”.

Ainda Marion (2012, p. 81) ressalta essa ideia quando diz que esse índice “mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)”.

No entendimento de Iudícibus (2017, p. 107) “este quociente serve para detectar a saúde financeira da empresa (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento.

Tal quociente é representado pela seguinte fórmula:

LIQUIDEZ GERAL	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$
-----------------------	---	---

Podemos resumir este índice da seguinte forma: para cada real (R\$) de dívida a curto e longo prazo, a empresa possui X de valor a receber a curto e longo prazo para quitar tais dívidas. Sendo assim quanto maior este índice, melhor.

b) *Índice de Liquidez Corrente*

Iudícibus (2017, p. 105) relata que “este quociente relaciona o quanto dispomos, imediatamente, de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.

O índice de Liquidez Corrente, de acordo com Martins (2020, p. 110) “mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (Ativo Circulante) para cada real de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante). Portanto, se o índice de liquidez for maior que 1, haverá compatibilidade entre os recursos que se espera receber no curto prazo ne aqueles que se espera pagar no curto prazo”.

Este índice é representado pela fórmula abaixo:

LIQUIDEZ CORRENTE	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
--------------------------	---	---

Em outras palavras, para cada R\$ de dívida a empresa dispões de X disponíveis para quitar seus compromissos. É a capacidade que a empresa tem de quitar seus compromissos no curto prazo. Quanto maior este índice, melhor.

c) *Índice de Liquidez Seca*

Martins (2020, p. 111) explica que este índice “mostra quanto a empresa possui de Ativos Líquidos para cada real de dívida de curto prazo”. Ou seja, para cada R\$ de dívida de curto prazo, a empresa tem X disponíveis para quitar suas obrigações, sem vender seus estoques. Quanto maior este índice, melhor.

Assaf Neto (2020, p. 176) ressalta que “a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber”.

É representada pela seguinte fórmula:

LIQUIDEZ SECA	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
----------------------	---	--

d) *Índice de Liquidez Imediata*

Bruni (2014, p. 132) define a Liquidez Imediata da seguinte forma:

Representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro como caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Martins (2020, p. 154) ressalta que a liquidez imediata indica “a porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente”. Portanto, para cada real de dívida a curto prazo, a empresa dispõe de X em disponibilidades disponíveis para saldar suas obrigações. Evidencia quanto a empresa tem de dinheiro disponível para cada unidade monetária de dívida no curto prazo, sendo que quanto maior este índice, melhor é a situação da empresa.

É representada pela seguinte fórmula:

LIQUIDEZ IMEDIATA = $\frac{\text{DISPONIBILIDADE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

2.2.3.4 Índices de Endividamento

A seguir vamos tratar dos índices de endividamento, um assunto que nos últimos anos vem crescendo consideravelmente em todo o mundo. São os indicadores de endividamento que representam “a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros”, segundo Bruni, (2014, p. 152). Através deles saberemos o nível de endividamento de uma empresa.

Marion (2012, p. 95) ressalta que “são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”.

Complementando esta ideia, Marion (2012, p. 95 e 96) ainda destaca que nesta análise, há a necessidade de detectar as seguintes características:

empresas que recorrem a dívidas como um complemento dos Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas em seu Ativo. Esse endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido;

empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo esse círculo vicioso, a empresa será séria candidata à insolvência; conseqüentemente, à falência.

a) Endividamento Geral

“Este índice evidencia o percentual de participação de recursos de terceiros no total de recursos captados pela entidade. Um menor percentual significa que a entidade está menos endividada”, segundo Almeida (2019, p. 142).

Pode ser calculado através da seguinte fórmula:

ENDIVIDAMENTO GERAL =	$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$
------------------------------	---

b) Participação de Capital de Terceiros

Retrata a dependência da empresa em relação aos recursos externos demonstrando o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido.

Quanto menor esse índice, melhor, como vemos em Marion (2012, p. 93):

uma participação do Capital de Terceiros exageradas em relação ao Capital Próprio torna a empresa vulnerável a qualquer intempérie. As Instituições financeiras não estarão dispostas a conceder financiamentos para as empresas que apresentarem essa situação desfavorável.

Para Silva (2017, p. 150) “poderá ser interessante operar com capitais de terceiros desde que o custo da captação desses recursos seja inferior à rentabilidade proporcionada pelo negócio”.

Pode ser calculado através da seguinte fórmula:

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS =	$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$
---	--

c) Composição do Endividamento

Identifica quanto da dívida da empresa deverá ser paga no curto prazo. Quanto menor este índice, melhor, pois menor será a pressão de curto prazo no caixa da empresa. “O estudo desse indicador permite a visualização do perfil da dívida da empresa”, Silva (2017, p. 151).

Marion (2012, p. 96) explica que:

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (curto prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado. Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques a qualquer preço, assumir novas dívidas a Curto Prazo que, certamente, terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras.

Pode ser calculado pela seguinte fórmula:

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	=	$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXÍGIVEL A LONGO PRAZO}}$
--	---	---

2.2.3.5 Índices de Rentabilidade

Toda empresa busca ser rentável independentemente de seu porte. De nada adianta uma empresa ser de grande porte, ter destaque no mercado, mas não apresentar lucros.

De acordo com Hoji (2017, p. 300) “os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes pois evidenciam o sucesso (ou o insucesso) empresarial”.

Nessa mesma linha de pensamento, Bruni (2014, p. 210) esclarece que “a análise da rentabilidade é um dos mais importantes aspectos associados ao estudo das demonstrações contábeis. Quanto maior o retorno ou a rentabilidade de uma operação, geralmente maiores são as possibilidades de criação de valor”.

Spencer e Graham (2010, p. 70) diz que “o termo rentabilidade pode ser utilizado para se referir aos retornos que são esperados ao longo de um período posterior”. Já Almeida (2019, p. 154) nos mostra que tal índice “tem por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido”.

Abaixo temos a explicação de alguns destes índices.

a) Taxa de Retorno sobre Investimento

De acordo com Bruni (2014, p. 213) “o índice de retorno sobre o investimento (ROI) é o mais importante indicador de análise contábil financeira. Representa a relação entre os resultados da entidade e o volume de recursos nela investidos por sócio e terceiros”.

Calcula-se utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{TAXA RETORNO SOBRE INVESTIMENTO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Analisando a fórmula acima, podemos concluir que o resultado encontrado significa quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimento total. Assim, quanto maior o valor deste índice, melhor, pois maior será a lucratividade da empresa.

b) Taxa de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Na concepção de Martins (2020, p. 191), a rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) é o indicador de rentabilidade mais importante, pois “demonstra a capacidade da empresa de remunerar o capital que foi investido pelos sócios”.

Bruni (2014, p. 214) defende que este índice “expressa os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefício dos acionistas. É o retorno sobre o capital investido pelos acionistas”.

Tal índice é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{TAXA RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Dessa forma podemos concluir que o resultado obtido significa quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido. Quanto maior este índice, melhor, pois maior será o retorno sobre o investimento.

2.2.3.6 Índices de Lucratividade

O Índice de Lucratividade é bastante semelhante ao Índice de Rentabilidade, ou seja, tem como objetivo analisar as taxas de retorno da empresa.

Segue uma breve explicação de tais índices:

a) *Lucratividade sobre as vendas ou Margem Líquida*

Este índice mostra, de acordo com Saporito (2015, p. 185) “quanto a empresa conseguiu reter para si em relação às suas receitas operacionais líquidas, deduzidos todos os esforços necessários à sua geração”.

Encontramos este índice usando a fórmula abaixo:

LUCRATIVIDADE SOBRE AS VENDAS	=	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS}} \times 100$
--	---	---

Analisando a fórmula acima e ainda de acordo com Saporito (2015, p. 185) quanto maior for o valor do índice, melhor, pois significa que quanto mais receitas a empresa reter, mais eficiente a mesma estará demonstrando ser no controle e planejamento das despesas totais.

Concluimos assim que, para cada R\$ 1,00 de vendas líquidas, a empresa dispõe de R\$ X de lucro líquido.

b) *Lucratividade Operacional*

Índice que demonstra “quanto a empresa conseguiu reter para si em relação às suas receitas operacionais líquidas, deduzidos todos os esforços relacionados ao desempenho de suas atividades operacionais” (SAPORITO, 2015, p. 185).

Calculamos tal índice com a seguinte fórmula:

LUCRATIVIDADE OPERACIONAL	=	$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \times 100$
--------------------------------------	---	--

Seguindo o raciocínio de Saporito (2015, p. 185) “quanto maior for este número, melhor será para a empresa, pois quanto mais receita esta conseguir reter, mais eficiente estará se mostrando no controle das despesas necessárias ao seu funcionamento normal”.

Em resumo, para cada R\$ 1,00 de vendas líquidas, a empresa dispõe de R\$ X de lucro operacional, sem considerar as despesas financeiras ou IR.

c) Lucratividade Bruta

Este índice representa, segundo Saporito (2015, p. 185) “quanto a empresa conseguiu reter para si em relação às suas receitas operacionais líquidas, deduzidos todos os esforços relacionados à produção dos bens vendidos ou dos serviços prestados”.

Chegamos a este índice pela seguinte fórmula:

$\text{LUCRATIVIDADE BRUTA} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL BRUTO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \times 100$

Na análise de Saporito (2015, p. 185) “quanto maior for este número melhor, pois quanto mais receita esta conseguir reter, mais eficiente estará se mostrando no controle das despesas com as mercadorias vendidas e os serviços prestados”.

Concluimos assim que para cada R\$ 1,00 em receitas operacionais, a empresa dispõe de R\$ X de lucro bruto.

2.2.3.7 Termômetro de Kanitz

Uma empresa que apresenta um fator de insolvência positivo tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior. Ao contrário, quanto menor for o fator negativo, maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades. (PEREZ JUNIOR e BEGALI, 2009, p. 279).

É calculado através da seguinte fórmula:

$\text{TERMÔMETRO DE KANITZ} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$
--

Onde:

X1 = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido x 0,05

X2 = Liquidez Geral x 1,65

$X3 = \text{Liquidez Seca} \times 3,55$

$X4 = \text{Liquidez Corrente} \times 1,06$

$X5 = \text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido} \times 0,33$

Valores positivos indicam que a empresa está em uma situação estável, ou seja, “solvente”, não há fatores preocupantes. Valores menores que -3 mostram que a empresa se encontra em uma situação ruim, ou seja, “insolvente” e que poderá levá-la a falência. O intervalo entre 0 a -3, é chamado de “penumbra” e representa uma situação que requer muita cautela.

Conclui-se que quando uma empresa apresentar um fator de insolvência positivo, menor a possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior. Ao contrário, quanto menor for o fator negativo, maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades.

2.3 OUTROS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

2.3.1 Relatório da Administração

O Relatório da Administração tem por objetivo, segundo Padoveze (2016, p. 77), “evidenciar os principais aspectos que motivaram o desempenho da empresa no último exercício, tornando claro como os resultados foram obtidos e os motivos que levaram a empresa à atual situação, de forma que as dúvidas dos investidores sejam sanadas”.

Nos diz Hoji (2017, p. 271):

Por meio do Relatório da Administração, os usuários são informados sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos ocorridos no exercício, os investimentos em outras sociedades, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, a política de distribuição de dividendos, a política de recursos humanos, a política da qualidade, a política de relacionamento com os fornecedores e clientes, análise setorial etc.

Este relatório deve ser elaborado com uma linguagem clara e de fácil entendimento, contendo todas as informações que os analistas precisam sobre a empresa, seus números, resultados, aquisições e situação geral.

Ainda Padoveze (2016, p. 78) relata os pontos básicos que o Relatório da Administração deve conter:

- Breve análise da conjuntura econômica do País e do exterior, que na avaliação da diretoria, refletiu nos negócios da empresa;
- Avaliação da participação dos diversos produtos e serviços, dentro dos mercados de atuação da empresas, e os impactos concorrenciais;
- Avaliação do desempenho dos produtos, mercados e investimentos, nas principais unidades do negócio;
- Avaliação do estado da arte da tecnologia dos produtos e serviços da empresa e as estratégias adotadas;
- Atuação social da empresa;
- Avaliação do desempenho dos títulos da empresa junto ao mercado de investimentos, bem como dos rendimentos gerados para os acionistas;
- Apresentação sumária dos investimentos e das perspectivas para o próximo ano, com ênfase para as estratégias a serem adotadas.

2.3.2 Balanço Social

Cada vez mais as empresas estão se defrontando com a necessidade de incluir a responsabilidade social na busca por seus lucros. Com o passar do tempo leis foram surgindo com o intuito de disciplinar a prática e o comprometimento social das empresas.

O Balanço Social foi criado devido às pressões feitas pela sociedade em relação as empresas de capital aberto, buscando a transparência das ações socioambientais por elas realizadas. No Brasil a elaboração e divulgação do Balanço Social passou a ser obrigatório para companhias de capital aberto após a criação da Lei 11.638/07.

“Um Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, dentre estes os trabalhadores”. Tinoco (1993)

Tinoco (2011, p. 63) explica as informações que contempla o balanço social:

Destacam-se as relativas à ecologia, em que se evidenciam os esforços que as empresas vem realizando para não afetar a fauna, a flora e a vida humana, as relações da entidade com o meio ambiente; ao treinamento e à formação continuada aos trabalhadores; às condições de higiene e segurança no emprego; às relações profissionais; às contribuições da entidade para a comunidade, explicitando a responsabilidade social e corporativa das organizações.

2.4 Mercado de Renda Variável no Brasil

De acordo com Assaf Neto (2000, p. 102) “o mercado de capitais está estruturado de forma a suprir as necessidades de investimentos dos agentes econômicos, por meio de financiamentos a médio e longo prazos. É constituído pelas instituições financeiras não bancárias”.

O mercado de Renda variável compreende todas as operações realizadas na bolsa de valores bem como operações com ouro e ativos financeiros, fora da bolsa e com a interveniência de instituições financeiras. Os principais instrumentos negociados neste mercado, segundo Hoji (2017) são ações, debêntures e notas promissórias (*comercial papers*).

Hoji (2017, p. 34) explica que “as ações e os títulos de crédito são negociados no mercado primário e no secundário. No primário, as empresas emitem as ações e os títulos de crédito e obtém recursos novos para suprir suas necessidades de caixa. Esses ativos são transacionados no mercado secundário”. No mercado secundário há a transferência de títulos e recursos entre o investidor que compra e o que vende.

Mellagi Filho e Ishikawa (2000, p. 17) definem o sistema financeiro como sendo “o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. É o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimo, sendo que o valor da remuneração dos empréstimos é chamada de juro”.

2.4.1 A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Bolsa do Brasil B3

O Ministério da Economia, de acordo com o site do Governo Federal, define a Comissão de Valores Imobiliários da seguinte forma:

A CVM é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária.

Para Mellagi Filho e Ishikawa (2000, p. 121), a CVM tem por atribuições “a normatização, regulamentação, desenvolvimento, controle e fiscalização do mercado de valores

mobiliários do país. São valores mobiliários os títulos ou contratos de investimento coletivo, que gerem direito de participação, de parceria ou de remuneração”.

De acordo com o site Portal do Investidor, a CVM tem como principais objetivos:

1. Estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários;
2. Promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social de companhias abertas sob controle de capitais privados nacionais;
3. Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão;
4. proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores do mercado contra:
 - a. emissões irregulares de valores mobiliários;
 - b. atos ilegais de administradores e acionistas das companhias abertas, ou de administradores de carteira de valores mobiliários;
 - c. o uso de informação relevante não divulgada no mercado de valores mobiliários.
5. evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço dos valores mobiliários negociados no mercado;
6. assegurar o acesso do público a informações sobre os valores mobiliários negociados e as companhias que os tenham emitido;
7. assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; e
8. assegurar a observância no mercado, das condições de utilização de crédito fixadas pelo Conselho Monetário Nacional.

Assaf Neto (2000, p. 66) explica que a CVM abrange três segmentos do mercado, sendo eles: “a) instituições financeiras do mercado; b) companhias de capital aberto, cujos valores mobiliários de sua emissão encontram-se em negociação em Bolsas de Valores e mercado de balcão; c) investidores”.

Em 2017, quando o Índice Bovespa (Ibovespa) iria completar 50 anos de criação, houve a fusão da Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) e da BM&F Bovespa. Uma sociedade sem fins lucrativos atuando no mercado de títulos públicos e privados que foi batizada de B3 (Brasil, Bolsa e Balcão).

Segundo o site da B3, ela é “uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo, com atuação em ambiente de bolsa e balcão. Sociedade de capital aberto, integra os índices Bovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. É uma das maiores em valor de mercado”.

2.4.2 Mercado de Ações

“É a menor parte em que se divide o capital social de uma companhia. As ações podem ser emitidas com ou sem valor nominal” Gonçalves e Baptista (2011, p. 290).

Mellagi e Ishikawa (2000, p. 228) define ações da seguinte forma:

São títulos que representam frações do capital de uma empresa. Empresas desse tipo são denominadas “Sociedade Anônima” e podem ser de capital fechado ou aberto. Quando a empresa é de capital aberto, é registrada como tal na Comissão de Valores Mobiliários e tem a obrigação de prestar informações periódicas ao mercado sobre seu comportamento social, econômico e financeiro.

Temos que sempre diferenciar o que é preço nominal do preço de emissão das ações. O preço de emissão corresponde ao valor de cada ação no mercado. Já o valor nominal refere-se ao resultado da divisão do capital social da empresa pelo número de ações que existem na organização.

Um mercado de ações em expansão reflete uma economia em crescente, um ambiente financeiro positivo, o que faz com que as empresas que compõem este mercado tenham lucros, bem como os adquirentes de tais ações.

De acordo com Hermann e Martins (2012, p. 88) “a expansão continuada do mercado primário de ações é um indicador positivo para a economia. A emissão de novas ações disponibiliza às empresas recursos de terceiros sem aumentar seu nível de endividamento, ou mesmo permitindo a redução deste”.

O mercado de ações não é isento de riscos. Recentemente o mercado brasileiro passou por um período de instabilidade devido aos efeitos da crise financeira que assolou o mundo, causando uma desaceleração.

Ainda Hermann e Martins (2012, p. 89) definem as crises no mercado acionário da seguinte forma:

As crises originadas no mercado acionário são sempre precedidas de períodos de forte expansão dos negócios. As crises se manifestam, basicamente, por dois motivos, simultâneos ou encadeados:

- a) brusca e significativa queda dos preços das ações no mercado secundário, caracterizando a chamada crise de deflação de ativos;
- b) forte retração do volume de emissões primárias. A origem é sempre a brusca queda da demanda por ações.

2.5 A Importância da Contabilidade para a tomada de decisões no Mercado Financeiro

A informação contábil é uma poderosa ferramenta na tomada de decisões. Nos dias atuais é cada vez maior o número de pessoas que buscam investir seu dinheiro no mercado financeiro, com o intuito de ter um retorno financeiro positivo. Para que este investimento tenha o retorno esperado, quem vai investir deve ter um conhecimento básico sobre a empresa da qual vai comprar as ações. Para isso deve buscar se aprofundar sobre a vida financeira de tal empresa, entender suas demonstrações contábeis, sua saúde financeira.

De acordo com Lopes (2001) “o mercado financeiro é um dos maiores usuários da informação contábil por intermédio de analistas, corretoras, investidores institucionais e individuais, bancos de investimentos, etc”. É neste ambiente que podemos observar como as informações contábeis influenciam e auxiliam os participantes deste mercado.

Oliveira (2013) defende que “a contabilidade oferece a seus usuários informações para a tomada de decisões. Investidores do mercado de capitais são consumidores usuais de informações contábeis, notadamente as demonstrações financeiras, que auxiliam a tomada de decisões em finanças”.

O papel da contabilidade torna-se imprescindível para que um investimento seja rentável tanto para quem investe quanto para as empresas que possuem suas ações no mercado financeiro. Entender de contabilidade não é mais papel somente do contador, mas sim de todos que buscam se aventurar neste mercado em busca de um saldo positivo.

Muitas vezes as informações chegam aos investidores de forma pouco clara, se estes não tiverem conhecimento contábil para entendê-las. Para Cordeiro (2020) “não apenas a própria capacidade mental do decisor restringe o volume de dados, critérios, cenários e alternativas que podem ser devidamente levadas em consideração no cálculo da decisão, como tais informações são restritas, cabendo à contabilidade aliviar tal restrição”.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordaremos a metodologia utilizada para elaboração deste trabalho, com o intuito de analisar a saúde financeira de uma empresa do setor da saúde.

Segundo Gil (2006, p. 26) “pode-se definir método como o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

3.1 Classificação da Pesquisa

Segundo Marconi (2017, p. 3) “toda pesquisa deve basear-se numa teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem-sucedida de um problema. A teoria é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados”.

Este trabalho utiliza-se os tipos de pesquisa descritiva, aplicada, documental e quantitativa. A seguir uma breve explicação sobre cada tipo.

Essa pesquisa será tratada como descritiva pois serão analisados e estudados os indicadores econômicos de uma empresa a fim de analisar a situação financeira da mesma num determinado período.

Gil (2006, p. 44) diz que a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

A pesquisa aplicada, de acordo com Nascimento (2016), “é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos. Busca apresentar soluções para determinadas questões organizacionais”.

Quanto ao procedimento técnico trata-se de uma pesquisa documental, que conforme Gil (2006, p. 66) “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem se reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Será quantitativa pois este estudo envolve cálculos de vários indicadores e suas respectivas análises. Gil (2006, p. 71) explica que “os dados obtidos mediante levantamentos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística. Torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos”.

3.2 Universo da Pesquisa

O presente trabalho será realizado com base na empresa Fleury, especializada na área da saúde e exames. É uma empresa que se destaca no seu setor, bem como diante de seus concorrentes.

Diehl e Tatim (2004, p. 64):

População ou universo e amostra possuem os seguintes conceitos: População ou universo é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar. A população pode ser formada por pessoas, famílias, empresas ou qualquer outro tipo elemento, conforme os objetivos da pesquisa. Amostra é uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada

3.3 Coleta de Dados

Neste tópico o objetivo é descrever como foram coletados os documentos utilizados para a realização do trabalho. Serão utilizadas as demonstrações contábeis, tais como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Tais informações foram extraídas do site B3, no período de 2016 a 2020. Por se tratar de uma empresa de capital aberto (SA), a mesma possui seus dados são públicos.

Para a análise dos demonstrativos de Balanço Social e Relatório de Administração foram coletados dados no site da empresa, analisando tais relatórios anualmente. Foi estudado os principais tópicos apresentados, tanto no quesito social/ambiental como no de mercado, analisando as práticas e estratégias adotadas pelo grupo.

Segundo Diehl e Tatim (2002, p. 65), “existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser empregados a fim de se obter informações. As técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas pelo pesquisador conforme o contexto da pesquisa”

3.4 Análise de Dados

Conforme Diehl e Tatim (2004, p. 86 e 87), “a análise compreende, além da verificação das relações entre variáveis, as explicações e especificações dessas relações. A interpretação procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”.

Após a pesquisa e coleta das demonstrações financeiras necessárias, serão repassadas as informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, retiradas do site da B3 para planilhas do Excel, para que sejam realizadas as análises vertical e a horizontal, os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade.

Tudo isso será feito através de elaboração de fórmulas e de forma manual, para ter certeza dos resultados finais. Após todos índices calculados, com seu correto resultado, é a vez de elaborar as análises dos mesmos, para assim termos uma ideia de como está a situação econômico financeira da empresa. Lembrando que todos valores foram devidamente retirados das próprias publicações da empresas no site da B3, não havendo nenhuma manipulação.

A análise do Balanço social e do Relatório de administração serão feitos com base nos relatórios coletados no site do Grupo Fleury Relação com Investidores, levando em conta as práticas e ações que a empresa leva em consideração, a fim de ter um resultado positivo com as pessoas, sejam elas clientes ou colaboradores, e também com o meio ambiente. Buscou-se analisar como o grupo trabalha e busca seus resultados agregando valores à sociedade, ao planeta e a própria saúde da empresa, preocupando-se em manter-se de forma positiva e eficaz no mercado.

3.5 Limitações da Pesquisa

O presente trabalho apresentou como limitação o fato de ter sido analisado somente uma empresa, onde poderíamos ter feito a comparação entre várias do mesmo setor. A empresa escolhida é do setor de saúde, sendo este um setor com forte crescimento nos últimos anos, devido à pandemia vivida, sendo assim a análise de mais empresas teria tido uma visão maior da realidade deste setor.

O período escolhido para analisar foi de 2016 a 2020, sendo que um período maior teria nos dado uma visão mais ampla de como vem se comportando tal setor ao longo dos anos e quais as mudanças sofridas com o tempo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo faremos a apresentação da empresa Fleury, bem como as análises de suas demonstrações financeiras e sociais no período de 2016 a 2020. Aqui serão apresentados os cálculos e análises de acordo com as informações coletadas, finalizando com um parecer sobre a saúde da empresa e sua postura no mercado financeiro.

4.1 A Empresa Fleury

Missão: “Prover soluções cada vez mais completas e integradas para a gestão da saúde e o bem-estar das pessoas, com excelência, humanidade e sustentabilidade”.

Visão: “Saúde e bem-estar para a plena realização das pessoas”.

Valores: “Excelência, Respeito, Interdependência, Solidariedade, voltado ao Cliente, Integridade, Inovação e Entusiasmo”.

Com mais de 90 anos o grupo Fleury é uma das maiores e mais respeitada empresas de medicina e saúde do país, sendo referência por sua excelência em serviços ao cliente, inovação e qualidade técnica.

Em 1926 Gastão Fleury Silveira inicia suas atividades como laboratório de análises clínicas em São Paulo. Em 1936 ocorrem as primeiras cooperações técnico-científicas entre o Fleury e as melhores universidades do país. Foi pioneiro na implantação de sistema informatizado para atendimento ao cliente, em 1982. Foi pioneiro também na implantação de código de barras para identificação segura de exames, em 1994.

Em 1998 passou a disponibilizar os resultados dos exames na internet aos clientes, sendo a primeira empresa do mundo a fazer isso. Em 1999 obteve o ISO 9001 de qualidade na área

de medicina diagnóstica e em 2007 obteve o selo de acreditação College of American Pathologists (CAP), reconhecido internacionalmente em medicina laboratorial.

Em 2009 abriu se capital e entrou para a Bolsa de Valores em 2010 publicou o primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade. Em 2015 médicos sócios venderam suas ações, equivalentes a 13% do capital social do Grupo Fleury para a Advent International. A partir disso a Companhia passou a ter uma nova estrutura societária.

Com um portfólio completo em medicina diagnóstica, realiza cerca de 3,5 mil testes em 37 áreas diferentes, conta com 10 mil colaboradores e 2,4 mil médicos. Está presente nos principais centros econômicos do Brasil, possui uma receita bruta de R\$ 3,1 bilhões, geração de fluxo operacional de R\$ 622 milhões e EBITDA de R\$ 711 milhões, com 25% de margem.

Figura 1: Sede do Grupo Fleury – São Paulo



Fonte: Site da Empresa Fleury SA

As linhas de negócio do Grupo são:

Unidades de Atendimento: 222 unidades, que correspondem a 84% da receita e estão distribuídas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Paraná e no Distrito Federal.

Operações em Hospitais: correspondem a 15% da receita e realizam exames e diagnósticos em 25 instituições hospitalares no 3T19.

Laboratório de Referência: exames de média e alta complexidade para outros laboratórios, hospitais e clínicas em todo o Brasil, possibilitando-lhes a ampliação de sua gama de oferta com qualidade diagnóstica única.

Medicina Preventiva: soluções em saúde preventiva para empresas.

Diagnóstico odontológicos: representada por meio de participação de 51% no Grupo Papaiz, *joint venture* com a Odontoprev, que possui posição de liderança no mercado de São Paulo.

4.2 Demonstração da Análise Econômico Financeira do período de 2016 a 2020 da Empresa Fleury

No presente capítulo faremos a análise dos resultados encontrados nas demonstrações financeiras da empresa, no período em estudo.

4.3 Análise Vertical e Horizontal

Foi realizada a análise vertical, apurando assim o quanto cada conta representa nos totais de Ativo, Passivo e Demonstração do Resultado. Foi realizada também a análise horizontal, apurando a variação das contas ao longo dos anos em estudo.

4.3.1 Análise Vertical e Horizontal das contas do Balanço Patrimonial

Aqui faremos a apresentação e análise das contas de maior importância do Balanço Patrimonial, escolhidas por representarem uma maior parte do total.

Tabela 1: Análise Vertical do Balanço Patrimonial

	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
ATIVO					
Ativo Circulante	31,05%	35,92%	36,68%	29,14%	34,04%
Caixa e Equivalentes de Caixa	10,44%	9,57%	1,41%	0,18%	0,51%
Contas a Receber	13,41%	14,52%	12,92%	11,19%	12,75%
Ativo Não Circulante	68,95%	64,08%	63,32%	70,86%	65,96%
Imobilizado	15,65%	18,20%	20,02%	14,73%	12,83%
Intangíveis	50,69%	43,58%	41,66%	53,28%	49,98%
PASSIVO					
Passivo Circulante	13,61%	18,12%	15,98%	14,66%	20,09%
Fornecedores	4,76%	4,21%	4,96%	3,74%	4,53%
Passivo Não Circulante	35,30%	33,50%	39,27%	50,83%	48,21%
Empréstimos e Financiamentos	2,80%	3,00%	1,95%	0,94%	9,63%
Debêntures	19,96%	17,96%	24,72%	25,51%	16,28%
Imposto de Renda e CSS Diferidos	9,66%	10,28%	10,02%	8,04%	7,34%
Patrimônio Líquido	51,09%	48,38%	44,75%	34,51%	31,70%
Capital Social Realizado	46,59%	40,08%	36,29%	27,98%	25,93%

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

De acordo com a tabela acima verificamos que em todos os anos do estudo o Ativo Não Circulante representou a maior parte do ativo total, sendo que em 2019 este índice estava em 70,86% e nos demais sempre se manteve acima dos 60%. Dentro do ativo não circulante verifica-se valores relevantes nas contas de Imobilizado e principalmente no Intangível. Percebe-se que a empresa se preocupa em aumentar seu bens mas principalmente preza pela sua marca. Os bens intangíveis são importantes pois agregam valor ao resultado da empresa, aumentando assim o interesse de investidores e acionistas, fortalecendo a imagem da empresa no mercado.

O Ativo Circulante sempre teve uma representação de mais de 30% no ativo total, com exceção do ano de 2019 que foi de 29,14%. Dentro do ativo circulante o que mais obteve destaque foi Caixa e Equivalentes de Caixa e Contas a Receber. No ano de 2016 o caixa representava 10,44% enquanto contas a receber 13,41%, ou seja, o valor que a empresa teria a receber de seus clientes era superior ao valor em caixa. E assim se manteve nos demais anos, em 2017 contas a receber representou 14,52% enquanto caixa 9,57%; em 2018 12,92% e 1,41%; em 2019 11,19% e 0,18% e em 2020 12,75% e 0,51%, respectivamente.

O Patrimônio Líquido é o índice que tem mais representatividade no Passivo, em todo o período estudado. Em 2016 representou 51,09% do passivo total, destes 46,59% sendo Capital

Social Realizado. Depois temos o Passivo Não circulante com uma variação considerável, 35,30%, sendo 19,96% representados por Debêntures. Por fim o Passivo Circulante com 13,61% onde encontramos valores relevantes na conta de fornecedores.

Nos anos seguintes estas contas continuaram se destacando, porém observamos que a representatividade sofreu alterações. Em 2019 o Passivo Não Circulante representava 50,83% do passivo total, sendo que 25,51% eram debêntures. Em 2020 o Passivo Não Circulante também teve maior representatividade no passivo total com 48,21%, com destaque novamente para debêntures com 16,28%, seguido de empréstimos e financiamentos com 9,63% e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos com 7,34%. A representatividade do Passivo Circulante também aumentou, ficando em 20,09%, sendo fornecedores 4,53%.

Assim observamos que os valores destas contas analisadas aumentaram durante tal período. Comparando o Ativo Circulante com o Passivo Circulante nota-se que conforme a representatividade de saldo em caixa diminuía, aumentava contas a receber e assim, a conta fornecedores aumentava também.

A seguir faremos a análise horizontal das principais contas do Balanço Patrimonial.

Tabela 2: Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

	16 a 17	17-18	18-19	19-20
ATIVO				
Ativo Total				
Ativo Circulante	15,70%	2,10%	-20,5%	16,8%
Caixa e Equivalentes de Caixa	-8,35%	-85,24%	-87,5%	190,0%
Aplicações Financeiras	206,38%	103,36%	-19,0%	17,6%
Contas a Receber	8,30%	-11,00%	-13,5%	14,0%
Estoques	-41,90%	11,21%	-8,0%	82,7%
Impostos a Recuperar	-65,49%	-59,06%	9,5%	17,6%
IRPJ e CSLL a Compensar		176,73%	-44,0%	-38,4%
Outros Ativos	-71,81%	34,49%	-27,7%	21,0%
Ativo Não Circulante	-7,07%	-1,18%	11,9%	-6,9%
ARLP	-14,70%	-32,70%	89,3%	0,5%
Depósitos Judiciais	-5,02%	-22,33%	-26,6%	-41,1%
Outros Ativos	-47,79%	5,12%	59,5%	31,8%
Investimentos	9,86%	-1,94%	5,1%	88,5%
Imobilizado	16,28%	9,98%	-26,4%	-12,9%
Intangíveis	-14,03%	-4,40%	27,9%	-6,2%
PASSIVO				
Passivo Total				

Passivo Circulante	33,11%	-11,84%	-8,2%	37,1%
Fornecedores	-11,55%	17,82%	-24,7%	21,3%
Impostos e Contribuições a Recolher	-12,43%	-15,68%	-22,1%	45,7%
Empréstimos e Financiamentos	35,02%	-3,08%	-28,0%	103,7%
Debêntures	88,85%	-42,03%	-25,7%	109,9%
Passivo Não Circulante	-5,63%	17,44%	-4,7%	-3,7%
Empréstimos e Financiamentos	7,44%	-35,04%	-51,8%	924,4%
Debêntures	-10,05%	37,68%	3,2%	-36,2%
Contas a Pagar - Aquisições de Empresas	40,80%	122,88%	79,1%	3,9%
Impostos e Contribuições a Recolher	-43,79%	-25,70%	-32,1%	-36,1%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	-23,85%	-21,33%	9,5%	2,3%
Patrimônio Líquido	-5,31%	-7,50%	-22,9%	-8,2%
Capital Social Realizado	-13,98%	-9,44%	-22,9%	-7,3%
Reservas de Capital	62,27%	32,16%	-6,3%	3,5%
Reserva Legal/ Reservas de Lucros	10,21%	11,36%	-9,5%	3,8%

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

Através desta tabela podemos observar que no período de 2016/2017 o Ativo Circulante apresentou uma evolução de 15,70%, graças a um aumento considerável de aplicações financeiras, ao passo que a conta caixa apresentou uma diminuição de 8,35%. Já Ativo Não Circulante apresentou uma queda de 7,07%, com o aumento de investimentos em 9,86%, 16,28% de imobilizado e uma diminuição nos intangíveis de 14,03%. No Passivo Circulante notamos um aumento de 33,11%, com uma elevação de 88,85% das debêntures e aumento também em empréstimos e financiamentos de curto prazo de 35,02%. O Passivo não Circulante diminuiu 5,09%, ao passo que os empréstimos e financiamentos aumentaram 7,44%. O Patrimônio Líquido apresentou uma queda de 5,31%.

Já no período de 2017/2018 a Ativo Circulante aumentou somente 2,10% enquanto que o caixa diminuiu 85,24%. Entendemos essas variações devido ao aumento considerável das aplicações financeiras, 103,36% e também do aumento dos estoques em 11,21%. O Ativo Não Circulante diminuiu 1,18%, assim como os investimentos diminuiram 1,94% e o intangível 4,40%. Em contrapartida o imobilizado cresceu 9,98%. O passivo circulante apresentou uma diminuição de 11,84%, assim como os empréstimos baixaram 3,08% e as debêntures 42,03%. No passivo não circulante observamos um aumento de 17,24% neste período, com um crescimento considerável de emissão de debêntures de longo prazo, 37,68%, ao passo que empréstimos e financiamentos diminuiram 35,04%. O Patrimônio Líquido apresentou uma diminuição de 7,50%.

No ano de 2018/2019 o Ativo Circulante apresentou uma queda considerável de 20,50%, assim como todas as contas apresentaram queda, com ênfase na conta caixa que diminuiu 87,50%. O Ativo não Circulante apresentou um aumento de 11,09%, onde observamos o crescimento de investimentos em 5,10% e intangíveis em 27,90%. Em contrapartida o imobilizado diminuiu 26,40%. No Passivo Circulante a queda foi de 8,20%, ressaltando a diminuição também de empréstimos e financiamentos em 28%. O Passivo não Circulante aumentou 29,40%, com uma diminuição considerável de empréstimos e financiamentos de 51,8%. O Patrimônio Líquido apresentou uma diminuição de 22,90%.

Finalmente no período de 2019/2020 observamos um aumento de 16,80% NO Ativo Circulante, com um aumento considerável no caixa de 190% e de estoques em 82,70%. O Ativo não Circulante diminuiu 6,90%, onde observamos um aumento de 88,50% nos investimentos e em contrapartida uma queda de 12,90% no imobilizado e de 6,20% nos intangíveis. O Passivo Circulante aumentou 37,10%, juntamente com empréstimos e financiamentos que aumentaram 103,70% e debêntures 109,90%. O Passivo não Circulante por sua vez diminuiu 5,10%, com um aumento considerável na conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo de 924,40%. O Patrimônio Líquido continuou apresentando diminuição, neste período de 8,20%.

4.3.2 Análise Vertical e Horizontal das contas do Demonstrativo de Resultados

Neste capítulo vamos analisar as contas do Demonstrativo de Resultado, de forma vertical e horizontal, no período em estudo.

Tabela 3: Análise Vertical do Demonstrativo de Resultados

	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Receita Líquida de Vendas Bens e/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-71,33%	-69,11%	-69,66%	-69,42%	-72,75%
Lucro Bruto	28,67%	30,89%	30,34%	30,58%	27,25%
Despesas Gerais e Administrativas	-11,61%	-10,77%	-11,09%	-11,03%	-10,80%
Reversão (provisão) para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	-0,29%	0,05%	-0,10%	0,01%	-0,29%
Outras despesas operacionais líquidas	-0,66%	-0,20%	-0,30%	-0,27%	-0,04%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,05%	0,04%	0,03%	-0,01%	-0,01%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e	16,17%	20,01%	18,89%	19,28%	16,11%
Receitas Financeiras	5,17%	2,06%	1,89%	1,16%	1,25%
Despesas Financeiras	-7,29%	-4,12%	-3,84%	-5,78%	-5,89%
Resultado Antes dos Tributos sobre o lucro	14,04%	17,95%	16,93%	14,67%	11,47%
IR e CSLL corrente	-0,78%	-1,47%	-3,43%	-3,76%	-3,02%
IR e CSLL diferido	-2,35%	-3,02%	-1,06%	-0,16%	0,20%
Resultado Líquidos das Operações Continuadas	10,91%	13,45%	12,44%	10,75%	8,65%
Lucro Líquido Consolidado do período	10,91%	13,45%	12,44%	10,75%	8,65%

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

Fazendo a análise vertical da DR observamos o relevante valor de custo de serviços vendidos, que representa 71,33% da receita total, no ano de 2016, o que reduz o Lucro Bruto para 28,67%. O resultado operacional representa 16,17% e o resultado antes dos impostos 14,04%. Com a carga tributária (IR e CSLL) o resultado líquido representa 10,91%.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019 o custo dos serviços teve uma queda, ficando em 69,11%, 69,66% e 69,42%, fazendo com o Lucro Bruto passasse a representar 30,89%, 30,34% e 30,58%. Em 2017 o Resultado Operacional representou 20,01% pois houve uma queda das despesas gerais e administrativas (10,77%). Como as receitas e despesas financeiras também diminuíram o resultando antes dos tributos representam 17,95% e o resultado líquido 13,45%. Em 2018 e 2019 o resultado operacional teve uma representação de 18,89% e 19,28%, resultado antes dos tributos 16,93% e 14,67% e lucro líquido diminuiu para 12,44% e 10,75%.

No ano de 2020 o custo dos serviços aumentou sua representatividade para 72,75% fazendo com que o lucro bruto diminuísse para 27,25%. As despesas gerais e administrativas também diminuíram fazendo com que o resultado operacional representasse 16,11% da receita líquida. Tanto as receitas quanto as despesas aumentaram, fazendo com o resultado antes dos tributos represente 11,47% e após a carga tributária o lucro líquido fechou em 8,65%.

Agora faremos a análise horizontal da DR.

Tabela 4: Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultados

	16 - 17	17 - 18	18 - 19	19 - 20
Receita Líquida de Vendas Bens e/ou Serviços	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3,10%	0,79%	-0,34%	4,80%
Lucro Bruto	7,72%	-1,76%	0,78%	-10,89%
Despesas Gerais e Administrativas	-7,26%	3,05%	-0,58%	-2,06%
Reversão (provisão) para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	-118,08%	-281,42%	-112,36%	-2541,22%
Outras despesas operacionais líquidas	-69,06%	47,25%	-10,30%	-85,83%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-26,66%	-13,73%	-133,94%	-4,29%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e e	23,79%	-5,62%	2,09%	-16,46%
Receitas Financeiras	-60,10%	-8,54%	-38,31%	7,29%
Despesas Financeiras	-43,45%	-6,82%	50,31%	1,99%
Resultado Antes dos Tributos sobre o lucro	27,82%	-5,68%	-13,35%	-21,84%
IR e CSLL corrente	88,97%	132,48%	9,64%	-19,60%
IR e CSLL diferido	28,57%	-64,89%	-84,55%	-222,51%
Resultado Líquidos das Operações Continuadas	23,29%	-7,50%	-13,61%	-19,57%
Lucro Líquido Consolidado do período	23,29%	-7,50%	-13,61%	-19,57%

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

No período de 2016/2017 o custo dos serviços teve uma diminuição de 3,10%, fazendo com o Lucro Bruto aumentasse 7,72%. O resultado operacional aumentou 23,79%, com uma queda de 7,26% nas despesas gerais e administrativas. As despesas financeiras diminuíram 43,45%, assim como as receitas, 60,10%, fazendo com o lucro líquido tivesse um aumento de 23,29%.

No período de 2017/2018 o lucro bruto diminuiu 1,76%, com um aumento das despesas gerais de 3,05% e de outras despesas de 47,25% fazendo com o resultado operacional sofresse uma queda de 5,62%. Neste período o lucro líquido diminuiu 7,50%.

Já em 2018/2019 observamos o lucro bruto aumentou 0,78% e o resultado operacional 2,09%. Com a queda das receitas financeiras de 38,31% e o aumento de 50,31% das despesas financeiras o resultado antes dos tributos diminuiu 13,35% e o resultado líquido 13,61%.

No período de 2019/2020 o custo dos serviços aumentou 4,80%, porém o lucro bruto diminuiu 10,89%. Com a diminuição das despesas gerais de 2,06%, o aumento das receitas em 7,29% e das despesas financeiras em 1,99%, o resultado antes dos tributos teve uma queda de 21,84%. Após a carga tributária, o resultado líquido apresentou uma diminuição de 19,57%.

4.4 Análise dos Indicadores

Após a coleta das informações contábeis da empresa em estudo, foram calculados os índices que serão apresentados e analisados neste tópico.

4.4.1 Índices de Liquidez

Tabela 5: Análise dos Indicadores de Liquidez

LIQUIDEZ	2016	2017	2018	2019	2020
LIQUIDEZ CORRENTE	2,28	1,98	2,30	1,99	1,69
LIQUIDEZ GERAL	0,68	0,73	0,69	0,48	0,54
LIQUIDEZ SECA	2,20	1,95	2,25	1,95	1,64
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,99	1,05	1,29	1,08	0,94

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

A Liquidez Corrente representa a capacidade de pagamento das dívidas da empresa a curto prazo, e quanto maior este índice maior a capacidade da empresa em honrar seus pagamentos.

Observa-se que a empresa manteve este índice de forma positiva, tendo em 2016 R\$ 2,28 e sendo seu melhor ano em 2018, quando para cada R\$1,00 de dívida no curto prazo, ela possuía R\$ 2,30 para saldar seu compromisso. Porém no ano de 2019 houve uma queda de 13,48% e decaindo 15,08% em 2020, quando obteve o índice de R\$ 1,69%.

A Liquidez Geral demonstra a capacidade de pagamento a longo prazo da empresa, considerando os valores que podem ser convertidos em dinheiro e dívidas que assumiu com terceiros a curto e longo prazo.

Observamos que os resultados não são satisfatórios, já que em nenhum ano do período estudado a empresa apresentou índices maiores de R\$ 1,00. Para cada R\$ 1,00 em dívidas de curto e longo prazo, em 2016 a empresa disponha de R\$ 0,68 a receber em curto e longo prazo para saldar suas dívidas. No ano seguinte teve uma elevação de 7,35%, porém voltou a cair nos

anos seguintes, tendo seu pior desempenho em 2019, quando tinha apenas R\$ 0,48 de valor para cada R\$ 1,00 de dívida. No ano de 2020 teve uma elevação de 12,50%, dispondo de R\$ 0,54 de valor.

O índice de Liquidez Seca demonstra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, sem considerar a hipótese de venda de seu estoque.

No ano de 2016 a empresa apresentava um índice satisfatório e mesmo no ano seguinte tendo uma queda de 11,36% ainda assim conseguia efetuar os pagamentos sem a venda dos estoques. Em 2018 voltou a aumentar este índice e nos anos de 2019 e 2020 apresentou queda de 13,33% e 15,90% respectivamente. Seu pior desempenho foi em 2020, mas assim mesmo tinha R\$ 1,64 de valor para cada R\$ 1,00 de dívida, sem comprometer seu estoque.

A Liquidez Imediata relaciona as disponibilidades das empresas, sendo elas, as contas Caixa, Bancos, Aplicações Financeiras e títulos para negociação a curto prazo, com o total do Passivo Circulante, demonstrando a capacidade de pagamento imediata das dívidas de curto prazo da empresa.

Analisando os índices notamos que a empresa tanto no início do período quanto no final esteve abaixo do índice. Seu melhor desempenho foi em 2018 quando possuía, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, R\$ 1,29 de disponibilidades para honrar suas obrigações. Em 2019 apresentou uma queda de 16,28% e em 2020 este índice caiu 12,96%, fazendo com que a empresa tivesse somente R\$ 0,94 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívidas no curto prazo. Este foi o pior desempenho da empresa durante o período em estudo.

4.4.2 Índices de Endividamento

O endividamento geral apresenta quanto do total do Ativo da empresa é financiado por capitais de terceiros. Sendo assim quanto mais baixo este valor, melhor, pelo fato de a empresa não depender de terceiros, aumentando a participação de capital próprio na atividade fim.

Tabela 6: Análise dos Indicadores de Endividamento

ENDIVIDAMENTO	2016	2017	2018	2019	2020
END. GERAL	0,49	0,52	0,55	0,65	0,68
PARTICIPAÇÃO CAPITAL DE 3	0,96	1,07	1,23	1,90	2,15
COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO	0,28	0,35	0,29	0,22	0,29

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

Analisando a tabela acima, concluímos que durante todo o período a empresa apresentou valores satisfatórios, tendo seu melhor desempenho em 2016, com um total de R\$ 0,49. Nos anos seguintes sempre houve aumento deste valor, em 2017 de 6,12%, 5,77% em 2018, 18,18% em 2019 e 4,62% em 2020, ou seja, para cada R\$ 1,00 de aplicação no ativo, R\$ 0,68 pertencem a capital de terceiros. Importante salientar que o fato de não ultrapassar o valor de R\$ 1,00 é muito bom, pois significa que a empresa não depende de capital de terceiros, aumentando assim a participação de capital próprio.

A Participação de Capital de Terceiros demonstra o financiamento da empresa no que se refere ao capital de terceiros para cada real de seu capital próprio, representando uma margem de segurança com o propósito de depender menos de recursos de terceiros e com capacidade de resistir a condições financeiras do mercado.

Analisando os números vimos que apenas no primeiro ano a empresa apresentou valores satisfatórios, R\$ 0,96 de valor. Nos anos seguintes este valor somente aumentou gradativamente, tendo seu pior desempenho no ano de 2020, onde apresentou o valor de R\$ 2,15, o que significa que para cada R\$ 1,00 de capital próprio da empresa, R\$ 2,15 são de recursos de terceiros. Isso não é bom, pois depende dos recursos de terceiros para suprir suas necessidades. Do ano de 2016 até o ano de 2020 a empresa teve um aumento de 123,96% neste índice.

A Composição do Endividamento mostra quanto a empresa terá de pagar a curto prazo para cada real do total das obrigações existentes. Quanto menor esse indicador, melhor para a empresa, pois representa um valor maior a ser pago a longo prazo, o que indica que a empresa terá mais tempo para buscar recursos a fim de saldar suas obrigações.

Observamos que os valores apresentados pela empresa são positivos, pois em todos os anos mantiveram-se abaixo de R\$ 1,00. Seu melhor desempenho foi no ano de 2019, quando apresentou R\$ 0,22 de valor e mesmo no ano de 2020 tendo um aumento de 31,82%, este valor manteve-se positivo, R\$ 0,29, ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, R\$ 0,29 vence a curto prazo. São índices satisfatórios, pois significa que a empresa possui dívidas baixas no curto prazo, tendo um período maior para captar recursos para saldar suas obrigações.

4.4.3 Índices de Rentabilidade

Nos índices de Rentabilidade temos a Taxa de Retorno sobre o Investimento que é obtido através da divisão do lucro líquido das empresas pelo seu ativo total, ou seja, é a taxa de retorno que avalia qual o valor de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimentos que são realizados, e quanto mais elevado for o valor, melhor, pois apresentará maior lucratividade.

Tabela 7: Análise dos Indicadores de Rentabilidade

RENTABILIDADE	2016	2017	2018	2019	2020
TAXA RETORNO S/INVESTIMENTO	7,61%	9,09%	8,48%	6,13%	4,65%
TAXA RETORNO S/ PL	15%	18,79%	18,95%	17,76%	14,68%

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

Nota-se que a empresa Fleury apresentou lucro em todos os anos do estudo, iniciando o período com um lucro de R\$ 228.749, sendo 2019 o que mais se destaca, com um aumento de 19,45%, registrando um lucro de R\$ 320.618. Nos períodos seguintes houve uma queda, mas assim mesmo a empresa registrou lucro em todos os anos. Em 2018 teve uma queda de 6,71% devido ao aumento das despesas. No ano seguinte obteve uma nova queda de 27,71%, registrando um lucro de R\$ 312.317 e finalmente em 2020 caiu 24,14%, mas assim mesmo seu lucro foi de R\$ 256.961. Podemos observar que nos dois últimos anos a receita diminuiu e as despesas financeiras apresentaram uma considerável elevação.

A Taxa de Retorno sobre o PL refere-se a quanto as empresas ganharam de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de recursos próprios investidos na empresa, e quanto maior o valor, melhor, pois demonstra o retorno sobre o que foi investido.

Observamos na empresa Fleury que este índice se mostrou muito positivo ao longo do período em estudo, iniciando com 15% de valor, aumentando 25,27% no ano seguinte e em 2018 mostrando mínima variação. Já em 2019 diminuiu 6,28% e 17,34% em 2020, fechando o período com 14,68% de valor. Seguindo o raciocínio do índice anterior, justifica-se tais alterações devido à diminuição da receita e aumento das despesas financeiras, ressaltando que assim mesmo a empresa não apresenta prejuízo.

4.4.4 Índices de Lucratividade

A Lucratividade sobre as vendas demonstra o retorno líquido dos investimentos baseando-se no total das vendas em um determinado período, apresentando a lucratividade

gerada, sendo que quanto maior, melhor, pois representa quanto de valor está atingindo por cada real vendido.

Tabela 8: Análise dos Indicadores de Lucratividade

LUCRATIVIDADE	2016	2017	2018	2019	2020
LUCRATIV SOBRE AS VENDAS OU ML	10,91	13,45	12,44	10,75	8,65
LUCRATIVIDADE OPERACIONAL	16,17	20,01	18,89	19,28	16,11
LUCRATIVIDADE BRUTA	28,67	30,89	30,34	30,58	27,25

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

Analisando a tabela acima podemos ver que a empresa obteve sucesso pois seus índices são todos positivos, sendo 10,91% em 2016 e aumentando 23,28% para 2017, ano que apresentou seu melhor desempenho. Nos anos seguintes houve uma diminuição, sendo que em 2018 estava com 12,44%, caindo para 10,75% em 2019 e em 2020 8,65%, seu pior desempenho.

Na lucratividade operacional vemos quanto o lucro operacional representa das vendas líquidas, considerando-se que o lucro operacional nesse índice é o lucro antes do resultado financeiro, e quanto maior, melhor.

Observamos que os índices da empresa são muito positivos, iniciando em 2016 com 16,17% e tendo um aumento de 23,75% no ano seguinte, que foi o ano com melhor resultado, apresentando 20,01% de valor, o que significa que para cada R\$ 1,00 de vendas líquidas a empresa alcançou um lucro operacional de 20,01%. Em 2018 apresentou uma queda de 5,60% mas em 2019 aumentou 2,06% voltando a cair 16,44% em 2020. Mesmo com essas quedas o índice permaneceu positivo, lembrando que tais oscilações se deram devido à receita e ao fato de não considerar o resultado financeiro, sendo assim o IR também não.

Na Lucratividade Bruta comparamos o lucro bruto com o total de receitas de vendas, demonstrando qual foi o lucro bruto obtido pela empresa para cada real vendido, sem considerar as despesas.

Novamente no ano de 2017 a empresa apresentou seu melhor desempenho, com 30,89% de lucratividade bruta para cada R\$ 1,00 de venda. Em 2016 este índice era de 28,67%. De 2017 para 2018 teve uma queda de apenas 1,78% e caiu nos anos seguintes também, sendo que em

2020 estava com 27,25%. Tais índices mantiveram-se sempre positivos pelo fato de que a receita sempre se manteve superior ao custo dos serviços, nunca tendo tido prejuízos.

4.4.5 Termômetro de Kanitz

O Termômetro de Kanitz consiste em encontrar o fator de insolvência das empresas, servindo de parâmetro para prever a falência das mesmas, sendo que, quanto maior o valor, melhor, pelo fato da empresa possuir menos possibilidade de vir a falir.

Através do conhecimento sobre o Termômetro de Kanitz, sabe-se que os valores que ficam entre 0 e 7 são considerados fatores de solvência, ou seja, apresentando menor possibilidade de falência das empresas; já valores entre 0 e -3 são considerado fator de penumbra, ou seja, requerem cuidados extras, em que o fator de insolvência são é suficiente para analisar o estado das empresas. Os valores que ficam abaixo de -3 são chamados de fatores de insolvência, ou seja, as empresas encontram-se em situação desfavorável, com alto risco de decretar falência

A seguir vamos analisar os índices que demonstram todos os fatores de insolvência da empresa em estudo, no período de 2016 a 2020.

Tabela 9: Termômetro de Kanitz para os anos de 2016 a 2020 – Fleury SA

	2016	2017	2018	2019	2020
TK	6,22	5,69	6,30	4,98	4,20

Fonte: elaborada pela autora de acordo com os dados coletados

Podemos observar que a empresa apresenta fator de solvência durante todo o período, sendo o melhor ano em 2018 e o pior em 2020. No início do período temos o índice de 6,22, considerado muito bom, porém no ano seguinte apresentou uma queda de 8,52%, tendo aumentando 10,72% de 2017 para 2018. Em 2019 voltou a cair, registrando o índice de 4,98 e finalmente em 2020 caiu mais 15,66%, ficando com o índice de solvência de 4,20. Nota-se que estes valores apresentados são extremamente satisfatórios, mesmo tendo apresentado queda, porém a empresa não apresenta riscos de falência.

4.5 Análise dos Relatórios de Administração

Neste capítulo faremos uma análise dos relatórios da administração de cada ano. Assim, serão apresentadas as informações consideradas relevantes para o objetivo proposto no trabalho.

Relatório Administrativo do ano de 2016:

- Fazer parte do segmento intermediário e premium do setor, com excelência nos produtos e serviços oferecidos. Mesmo com a queda do número de beneficiários de planos de saúde, a empresa apresentou crescimento em todas as linhas de negócios e marcas;
- Aumento do portfólio em diferentes núcleos de especialidades médicas. Implantação de 80 novos produtos, tornando o conhecimento científico e os avanços da medicina competências centrais nas estratégias do grupo;
- Governança Corporativa: prestação de contas com o mercado, a fim de divulgar seus resultados, tornando-se uma empresa transparente, criando diversos comitês em cada área da empresa.

Relatório Administrativo do ano de 2017:

- Aumento da receita em todos os segmentos de atuação: manter o foco na oferta de produtos e serviços com excelência, fazendo com mais clientes busquem a empresa, aumentando assim a receita;
- Práticas e processos alinhados com os mais altos princípios de transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade corporativa e socioambiental. Esse foi um processo natural para a Companhia, uma vez que antes de listar suas ações na Bolsa de Valores, já havia uma administração compartilhada entre diretoria e Conselho de Administração, com a participação de conselheiros independentes;
- Crescimento no volume financeiro e participação nos principais índices da Bolsa Brasileira.

Relatório Administrativo do ano de 2018

- Crescimento em todas as linhas e marcas, aumentando o número de beneficiários de planos de saúde em 0,4%;
- Atuação pelos mais elevados padrões de Governança Corporativa: tem suas ações negociadas sob o código FLRY3 no segmento Novo Mercado da B3, segmento de listagem especial da Bolsa brasileira que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa;
- Adoção de um organograma que atende às melhores práticas de mercado;
- Crescimento de 10.2% no volume financeiro médio diário em relação a 2017 e presença nos principais índices da Bolsa brasileira. Em 2018, as ações do Grupo Fleury encerraram o ano cotadas a R\$ 19,7. A Companhia finalizou o ano com 316.113.442 ações, resultado de quatro aumentos de capital.

Relatório Administrativo do ano de 2019

- Crescimento em todas as linhas e marcas, mantendo estável o número de beneficiários de planos de saúde, mediante o cenário desafiador;
- Atuação pelos mais elevados padrões de Governança Corporativa: tem suas ações negociadas sob o código FLRY3 no segmento Novo Mercado da B3, segmento de listagem especial da Bolsa brasileira que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa;
- Adoção de um organograma que atende às melhores práticas de mercado;
- Crescimento de 54,3% na cotação da ação em relação ao ano anterior e presença nos principais índices da Bolsa brasileira em 30 de dezembro 2019, as ações do Grupo Fleury encerraram cotadas a R\$ 30,53. O volume financeiro médio diário de negociação das ações atingiu R\$ 44,0 milhões em 2019.

Relatório Administrativo do ano de 2020

- Mesmo com o número de desempregos aumentando principalmente devido à pandemia o número de beneficiários de planos de saúde teve um leve crescimento, fazendo com que o grupo Fleury continuasse em crescimento em suas linhas;

- Atuação pelos mais elevados padrões de Governança Corporativa: tem suas ações negociadas sob o código FLRY3 no segmento Novo Mercado da B3, segmento de listagem especial da Bolsa brasileira que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa;
- Organograma corporativo que atende às melhores práticas de mercado e a governança é suportada pelas estruturas que integram o Sistema de Controles Internos: Auditoria Interna, *Compliance*, Gestão de Riscos e Segurança da Informação;
- Investimento em inovação, Pesquisa e Desenvolvimento permitiu a criação de diversos tipos de testes para detecção do vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da COVID-19. De fevereiro de 2020 até fevereiro de 2021 foram realizados 1,1 milhão de testes;
- Ao longo do ano de 2020, o Grupo Fleury desenvolveu 25 projetos de pesquisa relacionados à COVID-19, em parceria com startups, universidades, hospitais e outras instituições;
- Presença nos principais índices da Bolsa Brasileira. Encerrou o ano com suas ações cotadas a R\$ 27,02 e um volume financeiro de negociação das ações que atingiu R\$ 63,5 milhões no ano. A Companhia finalizou o ano com 317.366.103 ações;
- Também no ano, a Companhia passou a integrar, pela primeira vez, o Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Valores de Nova York, na carteira DJSI *Emerging Markets* 2020/2021. A carteira é composta por 100 empresas, das quais apenas nove são brasileiras, sendo o Grupo Fleury a única empresa do setor de Saúde nas Américas a fazer parte do índice.

Analisando os tópicos acima, em cada ano de estudo, podemos observar que a empresa se preocupa com os produtos e serviços oferecidos, procurando sempre inovar e oferecer novidades ao mercado. A cada ano busca inovar a oferta aos seus clientes, fazendo com que tenha um crescimento em todas as áreas.

A prestação de contas também faz parte da rotina, tendo responsáveis em cada setor, com reuniões mensais para avaliar os números e um organograma eficiente. Sua entrada no mercado de capitais faz com a empresa cresça ainda mais, aumentando seu volume financeiro. Todos esses cuidados fazem da empresa destaque no mercado e também na busca por ações, tendo um bom crescimento em suas cotações, ano após ano.

Com a chegada da pandemia do Covid 19, podemos observar que o grupo soube se portar no mercado, sabendo lidar com essa situação delicada, fazendo deste cenário um gatilho para seu crescimento no mercado.

4.6 Análise dos Relatórios do Balanço Social da Empresa

Agora vamos analisar o Balanço Social feito pela empresa durante o período em estudo e consideradas pertinentes para o objetivo proposto no trabalho.

Balanço Social do ano 2016:

- Projeto Voluntários do Sertão: assistência social, saúde, segurança alimentar e nutricional para comunidades do sertão brasileiro. Neste ano realizou quase 3 mil atendimentos médicos e distribuiu 2,7 toneladas de alimentos. Oferece exames como mamografia, colposcopia, eletrocardiograma além de atendimentos nutricionais;
- Conecta Saúde: conscientização de alunos de escola pública sobre DST e gravidez na adolescência. O projeto atua em São Paulo, Paraná, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul;
- Programa DOM: busca melhorar o atendimento em saúde, formar profissionais qualificados e contribuir para melhorar o cenário da saúde;
- Monitora e controla o descarte, a segregação o armazenamento e o transporte de resíduos perigosos e não perigosos. A destinação dada a cada um deles é definida de acordo com o seu tipo e é baseada nos critérios do Sistema de Gestão Ambiental e na legislação vigente;
- Projeto Desafio Saudável: competição entre as unidades para diminuir o índice de geração de resíduos, bem como o controle de gastos de energia elétrica e água;
- Respondente do *Carbon Disclosure Program* (CDP): programa que reúne dados e análises sobre a emissão de gases causadores do efeito estufa e sobre como as empresas tratam as mudanças climáticas em sua gestão.
- Relacionamento médico: buscando gerar e compartilhar conhecimento médico, a companhia promove ações internas de estudos científicos, apoiando a participações dos médicos em congressos nacionais e internacionais.

- Busca pela elevação de indicadores de satisfação e recomendação junto aos clientes;
- Investimentos em formação e atualização de profissionais, fazendo com que o turnover anual sofresse uma queda;
- Revisão do código de conduta, enfatizando os valores que devem reger a conduta de todos os funcionários.

Balanco Social do ano de 2017

- Projeto voluntários do sertão: realizou mais de 4 mil atendimentos na Bahia, com inúmeros exames oferecidos;
- Projeto Conecta Saúde em escolas públicas para conscientização de jovens, tendo feito mais de 700 atendimentos;
- Programa DOM, que busca formar e qualificar profissionais;
- Programas de mutirão de saúde nas cidades onde a empresa possui operação;
- Incentiva e orienta a relação do indivíduo com sua saúde, impulsionando a inovação, a integração e a utilização dos recursos e serviços de saúde no Brasil;
- Adesão a iniciativas voluntárias como desenvolvimento sustentável; pacto global das Nações Unidas; princípios de empoderamento das mulheres; compromisso com a ética e a integridade; Pacto pela integridade e contra a corrupção;
- Adoção de uma série de medidas visando a eficácia no uso de energia. Destacam-se a compra de energias renováveis, avanços em telemetria, uso de iluminação LED, troca de equipamentos por novos que consomem menos energia e conscientização dos colaboradores quanto ao uso racional dela.
- Monitora e controla o descarte, a segregação o armazenamento e o transporte de resíduos perigosos e não perigosos.
- Elabora e publica, no Registro Público de Emissões do GHG *Protocol*, o inventário anual que contabiliza suas emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE);
- Inovação em produtos e serviços. Em 2017 foram 138 novos produtos;
- Desenvolvimento do projeto “Área Técnica do Futuro”, que incrementará o parque tecnológico, a capacidade produtiva e a eficiência operacional da Companhia no médio e longo prazo. Em 2017, a Companhia finalizou a RFP (*request for proposal*) aos principais fornecedores de tecnologia e de insumos em medicina diagnóstica;
- O Grupo Fleury foi pioneiro na área de medicina diagnóstica na implantação de um Sistema de Gestão Integrado certificado pelas normas ISSO 9001 (Gestão da Qualidade)

- e ISSO 14001 (Gestão Ambiental), o que reflete a sua preocupação com a qualidade, o meio ambiente, a melhoria contínua dos procedimentos e a sustentabilidade;
- Relacionamento médico: buscando gerar e compartilhar conhecimento médico, a companhia promove ações internas de estudos científicos, apoiando a participações dos médicos em congressos nacionais e internacionais.
 - Qualificação da equipe de profissionais.

Balanco Social do ano de 2018

- Projeto Voluntários do Sertão: em 2018 estiveram em Santaluz na Bahia realizando mais de 5 mil atendimentos para a população;
- Projeto Conecta saúde: conscientização de alunos de escolas públicas para temas relacionados à gravidez na adolescência, prevenção de Aids e outras DSTs. O projeto atua em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Distrito Federal, Pernambuco e Rio Grande do Sul, atendendo mais de mil jovens em 2018;
- Programa DOM: projeto alinhado ao foco de atuação social corporativo com foco na disseminação de conhecimento e capacitação em saúde. Dividido em três vertentes – indivíduo, terceiro setor e sociedade – o programa busca melhorar o atendimento em saúde, formar profissionais qualificados e contribuir de modo mais abrangente para a melhoria do cenário de saúde. Em 2018, 12 instituições foram capacitadas;
- Realização de mutirões de saúde nas cidades nas quais a empresa possui operação. Em outubro, mês que marca o combate ao câncer de mama, todas as regionais do Grupo abriram as portas de pelo menos uma unidade para o atendimento voluntário de pacientes da rede pública de saúde. Nesta ação, denominada Domingo Rosa, nove unidades de atendimento foram abertas, sendo atendidos cerca de 1,2 mil pacientes e realizados mais de 3,5 mil exames;
- Monitoramento e controle do descarte, armazenamento e transporte dos resíduos perigosos e não perigosos provenientes de sua operação. A destinação dada a eles é definida conforme seu tipo e é baseada em critérios fundamentados nos procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental e na legislação vigente;
- Controle do consumo de energia, água e geração de resíduos;
- Adesão a uma série de iniciativas voluntárias, que são assumidas com entidades setoriais nacionais e internacionais: desenvolvimento sustentável; pacto global das

Nações Unidas; princípios de empoderamento das mulheres; compromisso com a ética e a integridade; Pacto pela integridade e contra a corrupção;

- Investimentos em conhecimento científico e inovação: Em 2018, foram realizadas grandes inovações envolvendo novos produtos e alterações de metodologia desenvolvidos dentro do Grupo Fleury. Alcançou-se a marca de 177 produtos implantados, o que representou um aumento de 28%;
- Desenvolvimento de 51 projetos de pesquisa, sendo que 80% deles em parcerias com Universidades e Instituições de pesquisa. Além disso foram estabelecidas parcerias técnico-científicas com diferentes instituições. Dentre elas destacam-se as alianças com o Hospital Sírio Libanês e o Grupo Sabin, buscando a aproximação das empresas em inovação e conhecimento médico;
- Busca gerar o compartilhamento de conhecimento médico, através de estudos científicos;
- Busca pela qualificação da sua equipe de profissionais, encerrando 2018 com 9,4 mil colaboradores, um aumento de 8,0% em relação ao ano anterior.

Balanco Social do ano de 2019

- Projeto Voluntários do Sertão: em 2019 estiveram em Poções na Bahia realizando mais de 7 mil atendimentos para a população;
- Projeto Conecta saúde: conscientização de alunos de escolas públicas para temas relacionados à gravidez na adolescência, prevenção de Aids e outras DSTs. O projeto atua em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Distrito Federal, Pernambuco e Rio Grande do Sul, atendendo 1.700 jovens em 2019;
- Programa DOM: projeto alinhado ao foco de atuação social corporativo com foco na disseminação de conhecimento e capacitação em saúde. Dividido em três vertentes – indivíduo, terceiro setor e sociedade – o programa busca melhorar o atendimento em saúde, formar profissionais qualificados e contribuir de modo mais abrangente para a melhoria do cenário de saúde;
- Realização de mutirões de saúde nas cidades nas quais a empresa possui operação. Em outubro, mês que marca o combate ao câncer de mama, todas as regionais do Grupo abriram as portas de pelo menos uma unidade para o atendimento voluntário de pacientes da rede pública de saúde. Nesta ação, denominada Domingo Rosa, 10

unidades de atendimento foram abertas, sendo atendidos cerca de 1,2 mil pacientes e realizados 15.000 exames;

- Realizou aportes via leis de incentivo fiscal, priorizando quatro projetos incentivados por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e dois projetos incentivados pela Lei do Esporte. O valor total aportado nos seis projetos foi de R\$ 2,3 milhões;
- Monitoramento e controle do descarte, armazenamento e transporte dos resíduos perigosos e não perigosos provenientes de sua operação. A destinação dada a eles é definida conforme seu tipo e é baseada em critérios fundamentados nos procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental e na legislação vigente;
- Controle do consumo de energia, água e geração de resíduos;
- Adesão a uma série de iniciativas voluntárias, que são assumidas com entidades setoriais nacionais e internacionais: desenvolvimento sustentável; pacto global das Nações Unidas; princípios de empoderamento das mulheres; compromisso com a ética e a integridade; Pacto pela integridade e contra a corrupção;
- Investimentos em conhecimento científico e inovação: realizadas grandes inovações envolvendo novos produtos e alterações de metodologia desenvolvidos dentro do Grupo Fleury;
- Desenvolvimento de 58 projetos de pesquisa, sendo que 75% deles em parcerias com Universidades e Instituições de pesquisa;
- Busca gerar o compartilhamento de conhecimento médico, através de estudos científicos;
- Busca pela qualificação da sua equipe de profissionais, encerrando 2019 com 10 mil colaboradores, um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior.

Balanco Social do ano 2020

- Inventiva e orienta as pessoas quanto à saúde, buscando sempre inovar e utilizar de forma eficiente seus recursos. Em 2020 39 unidades de atendimento abriram suas portas para realização de mais de 2.500 exames para cerca de 900 pacientes;
- Iniciativas sociais de modo remoto, a fim de adequar a atuação social da Companhia às limitações de ocupação e distanciamento social. Em parceria com o Hospital Sírío-

Libanês, foi realizado o Telecorona Solidário, iniciativa que contou com cerca de 30 médicos voluntários, fornecendo orientações por videochamada acerca de medidas preventivas e direcionamento de casos suspeitos para a população atendida pelo projeto Abrace seu Bairro na região da Bela Vista, na Cidade de São Paulo. Em parceria com o Instituto Bob Burnquist, foram doadas 5.000 máscaras cirúrgicas a hospitais da Baixada Fluminense. Em parceria com o Hospital Beneficência Portuguesa, foi desenvolvido o protocolo de retorno às aulas para o Instituto Acaia, que atua com atividades educacionais;

- Realizou 25.400 exames de RT-PCR ao Governo do Estado de São Paulo a preço de custo, financiados por uma parceria entre Fleury, Coca-Cola Brasil, Coca-Cola Femsa e Bradesco Saúde. Com o apoio da Cielo, foram realizados 4.200 exames de sorologia para os funcionários do Instituto do Coração (Incor), e cerca de 300 exames para as Casas André Luiz, em São Paulo. Financiados pelo fundo Todos pela Saúde, foram realizados, a preço de custo, 11.500 RT-PCRs para instituições de longa permanência atendidas pelo Projeto CoronaZero, do Rotary Brasil. E a marca a+ Medicina Diagnóstica doou, ainda, 35 RT-PCRs para a testagem dos habitantes da República de Acolhida da Casa 1, em São Paulo, que atua com o apoio às pessoas LGBTQIA;
- Monitora e controla a segregação, o descarte, o armazenamento e o transporte dos resíduos perigosos e não perigosos provenientes de sua operação. A destinação dada a eles é definida conforme seu tipo e é baseada em critérios fundamentados nos procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental e na legislação vigente;
- Controle do uso de energia elétrica, água e descarte de resíduos. Dentre essas ações destaca-se a compra de energias renováveis, avanços em telemetria, instalação de iluminação LED, troca de equipamentos por modelos com menor consumo de energia ou selo Energy Star, compra de energia no mercado livre, sistemas de reutilização de água – tais como as iniciativas em andamento de reaproveitamento de água do sistema de tratamento da Central Técnica em São Paulo, revisão de processos com vistas à redução do consumo de materiais e desperdícios, além de campanhas e iniciativas para conscientização dos colaboradores quanto ao uso racional. O grupo ainda fechou acordo com a GreenYellow para a contratação de 4,5 MWp em energia solar. O recurso contratado irá abastecer 47% da energia consumida pelo Grupo Fleury no Rio de Janeiro;
- Adesão a uma série de iniciativas voluntárias, que são assumidas com entidades setoriais nacionais e internacionais: desenvolvimento sustentável; pacto global das Nações

Unidas; princípios de empoderamento das mulheres; compromisso com a ética e a integridade; pacto pela integridade e contra a corrupção;

- No total, no ano de 2020, mais de 320 novos produtos e alterações de metodologia foram implantados. Esse número é o dobro de 2019 e mostra como o setor de Pesquisa e Desenvolvimento da Companhia está em pleno crescimento. No ano, a Companhia investiu R\$ 14 milhões em P&D, destinados especificamente a novos testes e metodologias;
- O ano teve um marco importante para a Companhia, com o lançamento de Saúde iD, Plataforma de Saúde baseada na ciência de dados e inteligência artificial, que combina tecnologia para proporcionar um melhor cuidado ao indivíduo, de forma inteligente e coordenada, integrando produtos e serviços de saúde, garantindo mais qualidade e eficiência na gestão e jornada de saúde do paciente;
- Em 2020 o grupo lançou o Pupilla, plataforma digital que une tecnologia e curadoria médica para trazer conteúdo educacional de alta qualidade feito por médicos e para médicos;
- Investimentos em empresas digitais, para oferta de soluções que utilizam os dispositivos portáteis para a realização de exames clínicos a distância, via telemedicina;
- Ações internas de estudo científico, apoiando a participação de seus médicos em congressos nacionais e internacionais. Em 2020 foram 149 materiais científicos e mais de 100 reuniões de especializações médicas;
- Constante qualificação da sua equipe de profissionais. Encerrou 2020 com 11,2 mil colaboradores, 12,5% a mais do que no ano anterior. Os investimentos em formação e atualização dos profissionais totalizaram R\$ 2,2 milhões.

Através do Balanço Social vemos como a empresa se preocupa com seus trabalhadores, seus clientes, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Os projetos para que as comunidades mais carentes tenham acesso à exames e a uma alimentação mais saudável fazem do grupo Fleury destaque no setor. A cada ano podemos observar que exames são disponibilizados para a população mais carente, assim como a educação aos jovens de escolas públicas, tendo esclarecimentos sobre doenças e formas de prevenção. Ações voluntárias se fazem presente no dia a dia da empresa, todos os anos.

Outro fator importante é a preocupação com o meio ambiente o descarte dos resíduos de forma correta, tomando consciência de que tais gestos não causarão danos futuros ao planeta. A constante busca pelo racionamento de energia e água faz parte da jornada da companhia, bem como a conscientização de seus colaboradores para um uso responsável da mesma.

A constante preocupação com seus colaboradores também é destaque na empresa. Torná-los aptos a desenvolverem um bom trabalho, mantendo uma qualidade de vida dentro da empresa, para que assim desempenhem bem seus papéis, oferecendo seus melhores serviços aos clientes e assim sentindo-se capazes e úteis em suas funções. Nota-se a importância que o grupo dá para as pessoas, sejam elas colaboradores, seus familiares, clientes ou a sociedade em geral.

Com a Pandemia buscou inovar e preparar os profissionais para prestar serviços de qualidade para a população num momento muito delicado. Novos exames, testes e mais qualificações foram uma constante no grupo.

O número de colaboradores se manteve em constante elevação, devido ao alto investimento que a companhia tem em formação e atualização de seu pessoal, item importante já que se percebe o crescimento da empresa no mercado.

É claro o fato que o grupo Fleury tem como principal preocupação seus clientes, colaboradores, sociedade e o meio ambiente, seguindo na luta para ser uma empresa melhor e levando consigo todos a sua volta, sempre com muita responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de capitais tem se tornado muito competitivo nos últimos anos. Para ingressar neste mercado é preciso ter algum conhecimento para evitar prejuízos, bem como as empresas que fazem parte deste mercado devem ser atrativas e saudáveis.

Todo investidor deve atentar-se à vários fatores determinantes na hora de investir seus recursos nas ações de determinada companhia. Mas o que deve-se levar em consideração nesta hora? Como saber se a empresa X tem capacidade de dar o retorno desejado ao investimento? O contador tem a capacidade de auxiliar nesta hora, fazendo um estudo da situação financeira da empresa.

Através deste estudo vamos analisar a situação do Grupo Fleury no período de 2016 à 2020, analisando seus números e relatórios para concluirmos se ela é ou não uma boa opção para quem busca investir em ações. Para tanto foram feitas pesquisas bibliográficas para contextualizar a análise e buscar maior conhecimento sobre o tema, fazendo em seguida a análise de seus índices.

Após a pesquisa e com os cálculos todos apurados, concluiu-se que a empresa manteve seus índices de forma positiva, mesmo em anos que ocorreram algumas quedas. O resultado final sempre foi positivo, sem que gerasse preocupações.

De modo geral todos os índices foram bons, com Rentabilidade e Endividamento satisfatórios e positivos, mesmo tendo apresentado períodos com a liquidez abaixo do esperado. O Termômetro de Kanitz sempre apresentou valores positivos e solventes, o que comprova a boa saúde financeira da empresa.

Através dos Relatórios Administrativos notamos que o grupo está sempre buscando inovar e qualificar seus produtos e serviços para manter-se numa posição de destaque no mercado. Seu crescimento na bolsa de valores é prova de que está crescendo ano após ano. Diante de um cenário totalmente novo que ocorreu devido à Pandemia do Covid 19, ela soube como se portar, buscando oferecer soluções aos seus clientes, dando suporte aos seus colaboradores e assim crescendo e destacando-se ainda mais em seu meio.

Com o Balanço Social notamos a preocupação com o meio ambiente, com as pessoas, principalmente as com menos condições, as quais conseguem ter acesso a inúmeros exames através de projetos sociais que o grupo faz parte.

Com seu trabalho eficiente e responsável, sua posição só cresce, tendo encerrado o ano de 2020 com uma boa cotação na bolsa, sendo R\$ 27,02 cada ação. Isso certamente atrai mais e mais investidores interessados em aplicar seus recursos numa empresa que se preocupa não somente em angariar lucros para si mesma, mas que tem responsabilidades com o ser humano e também com o planeta.

Sendo assim podemos concluir que sim, o Grupo Fleury conseguiu manter sua saúde financeira durante todo o período estudado, mantendo-se sempre numa posição de destaque no mercado de capitais.

Aos investidores cabe analisar, além dos índices da empresa, onde verão se ela está tendo lucros sendo assim saudável financeiramente, os projetos que a empresa apoia e mantém. Uma empresa boa de se investir é aquela que gera lucros, é solvente e seus índices são positivos, mas também é aquela que se preocupa com seu intangível. Uma empresa com responsabilidades sociais certamente é muito mais atrativa no mercado de capitais, e o Grupo Fleury certamente é uma delas.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cavalcanti M. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. Disponível em: Minha Biblioteca, (12. edição). Grupo GEN, 2020.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**, (V. 4), 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.
- CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Intermediária Simplificada**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: uma abordagem introdutória**. 3. Ed. São Paulo: Manole 2014.
- CORDEIRO, Fernanda Finotti. **Contabilidade e Finanças, uma relação íntima**. Revista Contabilidade e Finanças. 2020.
- CREPALDI, Silvio Aparecido, **Curso Básico de Contabilidade**. 7. Ed. Disponível em Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.
- DIEHL, Astor Antônio e TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GONÇALVES, Celso E. e BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral**. 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.
- HERMANN, Jennifer e MARTINS, Norberto Montani. Mercado de Ações no Brasil: O Perfil de Risco da Expansão de 2004 – 2011. Porto Alegre: 05/2012. Disponível em <<https://www.seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/18975>>. Acesso em 27/09/2021.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**, 12ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____, Sérgio de. **Análise de Balanços**, 11ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.
- LOPES, Alexsandro Broedel. **A relevância da informação contábil para o mercado de capitais: O modelo Ohlson aplicado à BOVESPA**. 2001. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São PAULO. São Paulo, 2001.

MALACRIDA, Mara Contrera, J. et al. Fundamentos da Contabilidade, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade, D. e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**, 18ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

_____, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**, 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2020.

_____, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MELLAGI FILHO, Armando e ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

MORANTE, Antonio e Salvador Timaco, JORGE, F. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2008.

NASCIMENTO, Juliana. **Número de investidores na Bolsa cresce 43% no primeiro semestre, diz B3**. 2021.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos**. 2016. Disponível em <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>> Acesso em 28/09/2021.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas**, 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

OLIVEIRA, André Luiz C. C.; MONTEZANO, Roberto Marcos da Silva e OLIVEIRA, Marco Antonio Cunha de. **Determinantes Contábeis dos Preços de Ações Brasileiras**. Revista Contabilidade Vista & Revista. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria Básica: 3ª edição revista e atualizada**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Cengage Learning Brasil, 2016.

_____, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandes e BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAPORITO, Antonio. **Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: Minha Biblioteca, 5ª edição. Grupo GEN, 2017.

SITE B3. Disponível em <http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/>. Acesso em 26/09/2021.

SITE Governo Federal. Disponível em <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>> Acesso em 16 de setembro de 2021.

SITE Portal do Investidor. Disponível em https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/a_cvm/As_Principais_Atribuicoes_CVM.html> Acesso em 25/09/2021.

TINOCO, João Eduardo P., e KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

SPENCER, Meredith B. e Benjamin Graham. **A interpretação das demonstrações financeiras**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2010.

TINOCO, João E. P. **Balanço social e a contabilidade no Brasil**. Caderno de Estudos [online]. 1993, n. 9 [Acessado 24 Setembro 2021], pp. 01-04. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-92511993000200004>>. Epub 26 Out 2011. ISSN 2316-8943. <https://doi.org/10.1590/S1413-92511993000200004>.

VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.